

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MAIARA MACHADO OSORIO

**ANÁLISE DOS IMPACTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS DA PANDEMIA DE
COVID-19 EM UMA REDE DE CINEMAS NACIONAL**

Porto Alegre

2022

MAIARA MACHADO OSORIO

**ANÁLISE DOS IMPACTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS DA PANDEMIA DE
COVID-19 EM UMA REDE DE CINEMAS NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, em 2022, pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Orientadora: Prof^a. Dra. Luciana Arenhart Menegat

Porto Alegre

2022

AGRADECIMENTOS

À minha família, por todo carinho, apoio e incentivo.

À minha orientadora, prof^a Luciana, que me guiou por longos meses e contribuiu ricamente para minha pesquisa e carreira.

Ao meu maior motivador, melhor amigo e namorado: Leonardo.

Você nunca conhecerá verdadeiramente a si mesmo, ou a força de seus relacionamentos, até que ambos tenham sido testados pela adversidade.

Joanne Kathleen Rowling

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo geral analisar os demonstrativos contábeis de uma rede de cinemas nacional listada na B3, entre os anos de 2017 e 2021. Para concretização do estudo, foi feito levantamento bibliográfico a respeito da área específica do estudo e suas principais técnicas de análise das demonstrações contábeis. Utilizou-se também relatórios dos órgãos oficiais do segmento audiovisual no Brasil (Ancine), bem como documentos e informações do órgão principal provedor de informações geográficas e estatísticas do Brasil (IBGE). Também foi feita a coleta e o tratamento dos dados utilizados nas análises por meio de planilhas eletrônicas, a fim de facilitar a pesquisa e atingir o seu objetivo geral. Deste modo, de acordo com os resultados obtidos, foi possível concluir que os índices de endividamento evidenciaram forte aumento entre os anos de 2020-2021, indicando que a entidade possuía, ao final do último período de análise, o montante de 84,8 milhões nas rubricas de Empréstimos e Financiamentos; no entanto, 84% desses passivos, aproximadamente 71,6 milhões, encontrou-se alocado a longo prazo, o que diminuiu as pressões sobre o caixa. Os índices de liquidez indicaram que a empresa se preocupou em manter sua solvência, contudo, tal solvência representou a contrapartida de seu endividamento. A estrutura de capitais mostrou que a companhia se apoiou totalmente em capitais de terceiros no encerramento do ano de 2020, uma vez que seus recursos próprios foram completamente consumidos pelo acúmulo de prejuízos em decorrência do fechamento das salas do cinema. Os índices de lucratividade e rentabilidade mostraram que a entidade possuía capacidade de gerar lucro e suas margens apontaram que ela também era capaz de absorver custos e despesas, sem gerar maiores prejuízos. Em decorrência dos reflexos da pandemia de covid-19 perdurarem no segmento audiovisual, em 2021 a empresa consolidou prejuízo acumulado de 80 milhões, nenhuma rentabilidade e alto endividamento; no entanto, demonstrou tendências de recuperação, mantendo expressivo saldo em caixa e equivalentes e 66% de suas dívidas alocadas a longo prazo, bem como, a aguardada retomada de suas atividades.

Palavras-Chave: Análise das Demonstrações Contábeis. Indicadores econômico-financeiros. Pandemia de Covid-19. Impactos econômico e financeiros. Cinema. Setor Audiovisual.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fórmula para Capital de Terceiros	25
Quadro 2 - Fórmula para Composição do Endividamento	26
Quadro 3 - Fórmula para Endividamento Geral	27
Quadro 4 - Fórmula de Imobilização do Capital Próprio	28
Quadro 5 - Fórmula Liquidez Corrente	29
Quadro 6 - Fórmula Liquidez Seca	30
Quadro 7 - Fórmula Liquidez Imediata	31
Quadro 8 - Fórmula Liquidez Geral	31
Quadro 9 - Fórmula do Giro do Ativo	32
Quadro 10 - Fórmula da Rentabilidade do Ativo	33
Quadro 11 - Fórmula da Rentabilidade do Patrimônio Líquido	34
Quadro 12 - Indicadores de Lucratividade	34
Quadro 13 - Fórmula da Margem Bruta	34
Quadro 14 - Fórmula da Margem Operacional	35
Quadro 15 - Fórmula da Margem Líquida	35
Quadro 16 - Fórmula EBITDA	38
Quadro 17 - Quadro-Resumo dos Indicadores	38
Quadro 18 - Quadro-Resumo dos Estudos Empíricos	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Exemplo de Balanço Patrimonial	18
Tabela 2 - Demonstração Cálculo EBITDA	37
Tabela 3 - Análise Horizontal do Ativo	51
Tabela 4 - Análise Horizontal do Passivo	54
Tabela 5 - Análise Horizontal do Resultado	56
Tabela 6 - Análise Vertical do Ativo	58
Tabela 7 - Análise Vertical do Passivo	60
Tabela 8 - Análise Vertical do Demonstrativo de Resultado	62
Tabela 9 - Análise Quocientes de Estrutura de Capitais	64
Tabela 10 - Análise Quocientes de Liquidez	66
Tabela 11 - Análise Quocientes de Lucratividade e Rentabilidade	67

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Bilheteria / Salas do Cinema Cinesystem

50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – EBITDA	69
Gráfico 2 - Margem Bruta, Operacional e Líquida	70

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Tema	11
1.2 Delimitação do Tema	12
1.3 Problema	12
1.4 Objetivos	12
1.4.1 Objetivo Geral	12
1.4.2 Objetivos Específicos	13
1.5 Justificativa	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Contextualizando o tema	15
2.2 Demonstrações contábeis: conceito, estrutura e objetivo	15
2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício – DRE	19
2.2.3 A Estática e a Dinâmica Patrimonial	19
2.2.4 Análise das Demonstrações Contábeis	20
2.3 Análise Vertical e Horizontal	22
2.3.1 Análise Vertical	22
2.3.2 Análise Horizontal	23
2.4 Análise por Indicadores de Liquidez, Rentabilidade e Lucratividade	24
2.5 Quocientes de estrutura de capitais ou endividamento	24
2.5.1 Endividamento em relação ao capital próprio	25
2.5.2 Composição do Endividamento e Endividamento Geral	26
2.5.3 Imobilização do Capital Próprio	27
2.6 Quocientes de Liquidez ou Solvência	28
2.6.1 Liquidez Corrente	29
2.6.2 Liquidez Seca	30
2.6.3 Liquidez Imediata	30
2.6.4 Liquidez Geral	31
2.7 Quocientes de Rentabilidade e Lucratividade	32
2.7.1 Giro do Ativo	32
2.7.2 Rentabilidade do Ativo	33
2.7.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido	33

2.7.4 Margem Bruta, Operacional e Líquida	34
2.7.5 EBITDA	37
2.7.6 Quadro-Resumo dos Indicadores	38
2.8 Revisão dos Estudos Empíricos	39
2.8.1 Resumo dos Estudos Empíricos	41
3. METODOLOGIA	44
3.1 Classificação da Pesquisa	44
3.2 A Unidade de Análise	46
3.3 Coleta, Tratamento e Análise de Dados	46
3.4 Limitação do Método	47
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS	49
4.1 Contextualização da Empresa e Histórico	49
4.2 Análise Horizontal e Vertical das Demonstrações Contábeis	50
4.2.1 Análise Horizontal do Ativo	50
4.2.2 Análise Horizontal do Passivo	53
4.2.3 Análise Horizontal da Demonstração de Resultado	55
4.2.4 Análise Vertical do Ativo	57
4.2.5 Análise Vertical do Passivo	59
4.2.6 Análise Vertical da Demonstração do Resultado	61
4.3 Análise Quocientes de Estrutura de Capitais	63
4.4 Análise Quocientes de Liquidez	65
4.5 Análise Quocientes de Rentabilidade	66
5. CONCLUSÕES	72
REFERÊNCIAS	75

1 INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre diversos casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na República Popular da China, conforme a organização destaca em seu histórico da pandemia no site oficial da entidade. Tais casos, no entanto, tratavam-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus, que até então não havia sido identificada em humanos.

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto desta nova cepa constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, no intuito de buscar cooperação e solidariedade global para interromper a propagação do novo vírus. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada como uma pandemia, termo que se refere à distribuição geográfica da doença e não à sua gravidade. Em 12 de março de 2020, no Brasil, foi publicada a portaria de nº 356 pelo Ministério da Saúde orientando isolamento e distanciamento social de pacientes infectados. Nos dias que se seguiram, estados e municípios decretaram restrições de funcionamento para alguns estabelecimentos e lugares fechados, incluindo bares, teatros, academias e salas de cinemas. Nos relatórios do órgão oficial do mercado cinematográfico, a ANCINE, Agência Nacional do Cinema, em 2020 destacou que, no Brasil, e particularmente o segmento audiovisual sofreu graves consequências desde os primeiros sinais da pandemia, com as medidas de restrição da circulação e a redução da produção foram determinantes para a quase paralisação do setor, que inclui atividades de produção e distribuição cinematográfica, bem como, a exibição de filmes.

Tais medidas duraram longos meses, o que fez a salas de cinemas no país amargarem com a interrupção de suas atividades. Em setembro de 2020, após ser decretado estado de calamidade pública no Brasil em decorrência da Covid-19, o Ministério da Economia divulgou a portaria de nº 20.809 com uma lista que evidenciava as atividades mais afetadas pela pandemia, elaborada com base na variação do faturamento dos setores segundo dados da Receita Federal, com o objetivo de orientar instituições financeiras acerca dos segmentos mais atingidos. Liderando o ranking, o setor de atividades artísticas e de espetáculos.

Conforme relata a Pesquisa Mensal de Serviços de dezembro de 2020 (IBGE, 2020), os impactos das medidas de contenção do novo coronavírus sobre o setor de serviços foram tão severos que levaram essa atividade econômica a registrar no referido ano retração de -7,8%.

Em janeiro de 2021, no Brasil, iniciou-se a campanha de vacinação contra a Covid-19, trazendo com ela a esperança do fim da pandemia.

Passados dois anos do início das restrições de funcionamento e isolamento social, bem como o avanço da imunização da população brasileira contra a Covid-19, as empresas têm, aos poucos, retomado suas atividades. Conforme levantamento feito pela empresa de auditoria e consultoria Pwc, o relatório *Pesquisa Global de Entretenimento e Mídia 2021-2025*, demonstrou que a receita das redes de cinema no Brasil caiu cerca de 86% em 2020. No entanto, o estudo também destacou que, apesar de o futuro do segmento ser desafiador nos próximos anos, as expectativas são positivas, uma vez que o desejo dos consumidores de voltar a frequentar cinemas e eventos foi fomentado pelo efeito positivo da vacina na retomada econômica e ao retorno de suas atividades sociais.

Deste modo, questiona-se: como observar os impactos da pandemia de Covid-19 de forma econômico-financeira no segmento audiovisual? Para responder a essa pergunta, a presente monografia buscou analisar os demonstrativos financeiros de uma rede de cinemas nacional listada na B3, analisando seus indicadores financeiros dos últimos 5 anos, para fins de comparabilidade.

Nessa seção fez-se uma breve introdução, apresentando as principais características da pesquisa, contextualizando o tema, sua delimitação e seus objetivos, assim como sua justificativa.

1.1 Tema

A presente monografia tem por tema a análise das demonstrações contábeis e seus indicadores financeiros, onde o objeto de estudo é uma rede de cinemas nacional.

1.2 Delimitação do Tema

O objeto de análise é uma rede de cinemas nacional que tem como principais atividades a prestação de serviços de cinematografia e a revenda de mercadorias de bomboniere. As demonstrações financeiras analisadas referem-se aos períodos de 2017 até 2021.

1.3 Problema

Para Marion (2015) a contabilidade é uma ciência social, que estuda o comportamento das riquezas que se integram ao patrimônio, em face das ações humanas – e que, portanto, a ciência contábil ocupa-se de fatos humanos.

Em março de 2020, passados 125 anos da primeira sessão de cinema da história, promovida pelos irmãos Lumière, em Paris (Sabadin, 2018), os cinemas enfrentaram uma crise sem precedentes em suas receitas, desafiando até a mesmo a continuidade de suas atividades. Tendo em vista as mudanças no modo de consumir entretenimento audiovisual impostas pelas medidas restritivas e de isolamento social durante os meses mais críticos da crise sanitária de Covid-19, observou-se que a indústria cinematográfica fora um dos segmentos mais impactado pelas medidas citadas anteriormente.

Deste modo, a pesquisa propõe o seguinte questionamento: quais os impactos econômico-financeiros da pandemia de covid-19 em uma rede de cinemas nacional?

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente estudo é **analisar os demonstrativos contábeis de uma rede de cinemas nacional listada na B3, entre os anos de 2017 e 2021.**

1.4.2 Objetivos Específicos

Por meio dos demonstrativos, buscou-se especificamente:

- a) Analisar os índices financeiros, a fim de observar a liquidez e o endividamento da entidade objeto de análise, bem como suas respectivas interações com as medidas de contenção da pandemia;
- b) Analisar os índices econômicos, a fim de observar a lucratividade e rentabilidade da entidade objeto de análise, bem como sua retomada após a flexibilização das medidas de isolamento social;
- c) Fazer a análise horizontal e vertical dos demonstrativos.

1.5 Justificativa

Considerando que a contabilidade é, na verdade, uma ciência social, entende-se como o principal objetivo desta pesquisa analisar os demonstrativos contábeis da entidade objeto de estudo, a fim de observar sua situação econômico-financeira antes da pandemia e os respectivos impactos originados pela crise sanitária no seu segmento de atuação. A pesquisa se justifica na reflexão de que, como fora mencionado, a contabilidade sendo uma ciência social aplicada, faz-se necessário o estudo e a compreensão de tais fenômenos em nossa sociedade.

Conforme Beuren (2003 apud SÁ, 1997), menciona que a contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela e considera que, talvez por essa razão, os progressos da ciência contábil quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano. Beuren (2003) conclui dizendo que a trajetória evolutiva da contabilidade tem sido descrita em fases, geralmente associadas a acontecimentos de determinada época.

De modo que, esta pesquisa foi elaborada também com o intuito de demonstrar a importância e a necessidade da análise dos demonstrativos financeiros e contábeis, por meio do estudo e interpretação de seus indicadores. A mesma também se utiliza de estudos similares e informativos de órgãos oficiais, buscando complementar o acervo bibliográfico utilizado, assim como, nortear e dar continuidade para novas fontes de pesquisas.

Após a presente Introdução, o trabalho se estrutura seguido do capítulo do Referencial Teórico, onde demonstrou-se a literatura por qual a pesquisa foi conduzida, assim como a revisão dos estudos empíricos anteriores. No capítulo seguinte demonstrou-se a Metodologia utilizada trabalho, seguindo do capítulo de Apresentação e Análise do Resultados. Por fim, o capítulo de Conclusão finaliza o estudo, respondendo o problema de pesquisa e apontando como foi possível atingir os objetivos do estudo.

Para a graduanda, por meio desta pesquisa foi possível colocar em prática todo o conhecimento adquirido no decorrer do curso, de modo a aprofundar as técnicas aprendidas, de forma enriquecedora, tanto teórica quanto profissional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresenta-se a literatura pela qual o estudo foi conduzido teoricamente. Inicialmente, contextualizado o tema e seguindo da explanação a respeito dos demonstrativos econômico-financeiro, bem como estudos empíricos anteriores que demonstram a relevância da pesquisa. Por fim, os métodos de análise das demonstrações contábeis e seus componentes principais.

2.1 Contextualizando o tema

Ao observar o atual cenário da indústria do cinema, percebe-se que o segmento vem sendo pressionado negativamente pelos severos efeitos financeiros causados pela pandemia de Covid-19. Conforme já mencionado, um estudo feito pela empresa de auditoria e consultoria Pwc, relatou que a receita das redes de cinema no Brasil caiu cerca de 86% em 2020 e apontou o segmento como um dos mais afetados em meio a grave crise sanitária, que impôs severas restrições aos exibidores.

Após dois anos do início das restrições de funcionamento e isolamento social, bem como o avanço da imunização da população brasileira, as empresas têm, aos poucos, retomado suas atividades. Em meio a essa conjuntura, a presente pesquisa buscou, por meio da análise dos demonstrativos financeiros de uma rede de cinemas nacional, uma forma de mensurar o impacto econômico-financeiro na entidade objeto de estudo, no período mais crítico da pandemia, assim como verificar sua recuperação à medida que as restrições foram flexibilizadas e suas atividades retomadas, pois como afirma Matarazzo (2010), com a análise de balanços pode-se estimar o futuro das empresas, assim como suas limitações e potencialidades.

2.2 Demonstrações contábeis: conceito, estrutura e objetivo

Por intermédio da literatura clássica e moderna, observa-se a importância da análise das demonstrações contábeis, percebendo que é por meio dela que se torna possível a avaliação do desempenho da gestão econômica, financeira e patrimonial de uma empresa.

A Norma Brasileira de Contabilidade (NBC TG 26) item 9, diz que:

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas.

De modo que, para satisfazer a esse objetivo, a NBC TG 26 determina que as demonstrações contábeis devem proporcionar informação da entidade acerca do seguinte:

- a) ativos;
- b) passivos;
- c) patrimônio líquido;
- d) receitas e despesas, incluindo ganhos e perdas;
- e) alterações no capital próprio mediante integralizações dos proprietários e distribuições a eles; e
- f) fluxos de caixa. (NBC TG 26).

Conforme texto da mesma norma, esse conjunto de informações juntamente com as notas explicativas, ajudam os usuários das demonstrações contábeis a prever os futuros fluxos de caixa da entidade e, em particular, a época e o grau de certeza de sua geração, e como pontuado por Müller, Scherer e Cordeiro (2019), essas informações devem ser sempre relevantes e com representação fidedigna.

Matarazzo (2010) define como objetivo da análise das demonstrações contábeis é extrair dados dos demonstrativos, de modo e produzir informações que serão necessárias para a tomada de decisão, já Ludícibus (2014, p. 5) considera que a análise de balanços é uma arte de saber extrair relações úteis para o objetivo econômico que o analista tiver em mente; o autor diz:

Consideramos que a análise de balanços é uma arte, pois, embora existam alguns cálculos razoavelmente formalizados, não existe forma científica ou metodologicamente comprovada de relacionar os índices de maneira a obter um diagnóstico preciso. (IUDÍCIBUS, 2014, p. 5).

Matarazzo (2010) conclui reafirmando que análise é uma arte, pois não existe roteiro padronizado que leve sempre às mesmas conclusões; afirma, ainda, que a mesma possui limitações justamente por sua natureza financeira.

2.2.1 Balanço Patrimonial – BP

Para Chagas (2019) o patrimônio compreende tudo que a pessoa (jurídica) tem sob sua propriedade e o que ela deve a terceiros, ou seja, seus bens, direitos e obrigações - mas desde que possam ser avaliados em moeda corrente.

Iudícibus (2014) afirma que a expressão *balanço* decorre do equilíbrio: Ativo = Passivo + Patrimônio Líquido, ou da igualdade: Aplicações = Origens. Parte-se da ideia de uma balança de dois pratos em que sempre se encontra a igualdade. O autor continua dizendo que a expressão *patrimonial* se origina do Patrimônio Líquido, que significa a parte líquida do patrimônio, a riqueza líquida da empresa em um processo de continuidade; juntando as duas expressões, forma-se o Balanço Patrimonial, o equilíbrio do patrimônio.

Conforme Ribeiro (2019), o lado do Passivo é composto pelas Obrigações e pelo Patrimônio Líquido, revelando assim, a origem dos recursos totais que a empresa tem a sua disposição e que estão aplicados no patrimônio. Ribeiro (2019) complementa, afirmando que o lado do Ativo revela a aplicação desses recursos totais, isto é, mostra em que a empresa investiu todo o Capital que tem à sua disposição, evidenciando assim, a origem e aplicação dos recursos.

Ribeiro (2019) continua dizendo que o Balanço Patrimonial é um relatório contábil elaborado com dados extraídos da escrituração contábil da entidade, com finalidade de evidenciar, quantitativamente e qualitativamente, o patrimônio e o patrimônio líquido da entidade. Por fim, o autor conclui afirmando que algumas informações podem ser percebidas rapidamente ao analisar um Balanço Patrimonial, como por exemplo, o porte da entidade, os maiores investidores da empresa – proprietários ou terceiros – e também o tamanho do patrimônio que cada sócio – sejam acionistas ou quotistas – possui na entidade.

Ainda, segundo a lei 6.404/76, o Balanço compõe-se de dois grandes grupos, sendo eles ativo e passivo, conforme exemplifica a Tabela abaixo; cada um desses grandes se subdivide em subgrupos, cujas contas são classificadas por ordem de liquidez – capacidade de um ativo se tornar moeda corrente - ou vencimentos – referente às obrigações que compõe as contas do passivo.

Tabela 1 - Exemplo de Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE		CIRCULANTE	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL A CURTO PRAZO	
Caixa	5.000,00	Fornecedores	25.000,00
Bancos Conta Movimento	10.000,00	Duplicatas a pagar	25.000,00
Aplicações Financeiras	20.000,00	Títulos a pagar	20.000,00
ESTOQUES			
Mercadorias	60.000,00		
Materiais de Expediente	5.000,00		
DESPESAS ANTECIPADAS			
Alugueis a Vencer	5.000,00		
Seguros a Vencer	5.000,00		
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	110.000,00	TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	70.000,00
NÃO CIRCULANTE		NÃO CIRCULANTE	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Adiantamentos a Diretores	10.000,00	Empréstimos (longo prazo)	35.000,00
INVESTIMENTOS		Receitas de Exercícios Futuros	
Part. em outras empresas	20.000,00	40.000,00	
Imóveis não de uso	60.000,00		
IMOBILIZADO			
Instalações	5.000,00		
Móveis e Utensílios	20.000,00		
Máquinas e Equipamentos	15.000,00		
Veículos	35.000,00		
TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE	165.000,00	TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE	75.000,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
		Capital Social	130.000,00
TOTAL DO ATIVO	275.000,00	TOTAL DO PASSIVO + PL	275.000,00

Fonte: Adaptado de Chagas (2019, p. 83-85).

Deste modo, conforme a Tabela 1 é possível observar o demonstrativo Balanço Patrimonial, de forma analítica, expondo seus grandes grupos Ativo e Passivo, assim como a diferença dos mesmos, chamada Patrimônio Líquido.

2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício – DRE

Na lei 6.404/76, o artigo 187 determina a obrigatoriedade da elaboração da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); Ludícibus (2014) conceitua esse demonstrativo como um resumo ordenado de contas de receita e despesas da empresa em um determinado período (12 meses), apresentadas em ordem vertical e dedutiva, onde das receitas subtraem-se as despesas, em seguida, indica-se o resultado, podendo ser lucro ou prejuízo.

Conforme dispõe a lei 6.404/96, a DRE deve discriminar a receita bruta das vendas e serviços, deduções de vendas, os abatimentos e os impostos, para se chegar ao lucro operacional bruto. Do lucro bruto são deduzidas despesas de vendas, financeiras, administrativas e gerais, para se chegar ao resultado operacional líquido. Deste resultado líquido deduz-se quaisquer outras despesas, obtendo-se assim, o lucro do exercício – isto é, antes do Imposto de Renda e provisão da Contribuição Social. Após a provisão do Imposto de Renda e da Contribuição Social, distribui-se o lucro do exercício para as participações da entidade, como debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias. E enfim, chega-se ao lucro líquido do exercício.

2.2.3 A Estática e a Dinâmica Patrimonial

Ribeiro (2019) menciona que é importante saber que, aos usuários das demonstrações contábeis é interessante conhecer, principalmente, dois aspectos do patrimônio das entidades: o aspecto econômico e o aspecto financeiro.

Uma vez que o aspecto econômico envolve o rendimento que o capital aplicado na empresa proporciona aos seus investidores, o aspecto financeiro envolve a capacidade da empresa de saldar seus compromissos, isto é, a liquidez da empresa. Conforme Ribeiro (2019), a situação econômica é ressaltada pela Demonstração do Resultado do Exercício (dinâmica patrimonial), enquanto a situação financeira pode ser evidenciada por meio de seu Balanço Patrimonial (estática patrimonial).

Padoveze (2010, p. 164) destaca que os indicadores extraídos unicamente do balanço patrimonial têm por finalidade, basicamente, analisar a estrutura da

participação dos diversos elementos do ativo e do passivo no total, bem como o endividamento e a capacidade das dívidas da empresa. O autor continua:

A utilização de dados extraídos unicamente do balanço patrimonial dá um caráter estático aos indicadores. Em outras palavras, tendo como exemplo os indicadores de liquidez só refletem a capacidade de pagamento na data do balanço. Para imprimir alguma visão da dinâmica desses indicadores, é necessário reanalizá-los dentro de um conceito de tendência e à luz de fluxos futuros de lucros ou de caixa. (PADOVEZE, 2010, p. 164).

Por fim, conclui-se que os indicadores, tanto econômico quanto financeiros, são extremamente necessários para avaliar o desempenho dos elementos da estrutura patrimonial da empresa.

2.2.4 Análise das Demonstrações Contábeis

Segundo Matarazzo (2010, p. 8), a análise de balanços surgiu e desenvolveu-se dentro do sistema bancário, que até hoje permanece como seu principal usuário. O autor faz um pequeno panorama histórico sobre o início da prática de análise:

Seu início remonta ao final do século XIX, quando os banqueiros americanos passaram a solicitar balanços às empresas tomadoras de empréstimos. A medida ganhou aceitação amplo quando, em 9 de fevereiro de 1895, o Conselho Executivo da Associação dos Bancos no Estado de New York resolveu recomendar aos seus membros que solicitassem aos tomadores de empréstimos declarações escritas e assinadas de seus ativos e passivos. [...] Com o transcorrer dos anos e o sucessivo recebimento de balanços foi-se desenvolvendo a noção de comparação de diversos itens, sendo a mais comum a do Ativo Circulante com o Passivo Circulante. (MATARAZZO, 2010, p. 8).

Para complementar o panorama histórico, o autor ainda comenta que Alexander Wall, considerado o pai da Análise de Balanços, apresentou, em 1919, um modelo de técnicas de análise, composto por índices, onde demonstrou a necessidade de considerar outras relações do demonstrativo, além de Ativo Circulante contra Passivo Circulante.

Para Ludícibus (2014) a técnica de análise de balanços encontra seu ponto mais importante no cálculo e avaliação do significado dos indicadores, relacionando principalmente itens e grupos do Balanço Patrimonial e da Demonstração do

Resultado. Padoveze e Benedicto (2010, p 27) afirmam a importância desses demonstrativos para uma boa gestão da entidade:

A base da estruturação das informações necessárias para a condução de um modelo de gestão empresarial está contida nas duas demonstrações contábeis básicas: o balanço patrimonial e a demonstração de resultados. [...] A demonstração do resultado é o modelo de mensuração e informação do lucro, enquanto o balanço patrimonial é o modelo de mensuração e informação do investimento. Portanto, a análise conjunta das informações desses dois modelos decisórios é o que deflagra todo o processo de gestão. Dessa forma, a base para a análise de balanços é o entendimento dessas duas peças. (PADOVEZE E BENEDICTO, 2010, p 27).

Matarazzo (2010, p. 7) detalha as etapas necessárias para o processo de análise de balanços, utilizando o seguinte raciocínio científico:

1. Extraem-se os índices das demonstrações financeiras;
2. Comparam-se os índices com os padrões;
3. Ponderam-se as diferentes informações, de modo a chegar nas conclusões, e por fim,
4. Tomam-se as decisões.

Complementando as etapas mencionadas acima, Ribeiro (2019, p. 184) resume os processos de análise das demonstrações contábeis, de modo a defini-los com o seguinte conceito:

[Os] processos de análise são técnicas utilizadas pelos analistas contábeis para a obtenção de conclusões, acerca da situação econômica e financeira da Entidade ou de outros aspectos relacionados com o patrimônio, de acordo com os interesses dos usuários dos resultados de análise. (RIBEIRO, 2019, p. 184).

Ribeiro (2019) continua sua explanação, comentando sobre os principais processos, sendo eles, a análise propriamente dita, que consiste no exame minucioso de todas as contas que compõe a demonstração financeira, bem como a análise por quocientes, as análises vertical e horizontal, e por fim, a comparação com padrões para verificar os resultados obtidos.

Para Padoveze e Benedicto (2010, p. 3):

Podemos definir a análise de balanço como aplicação do raciocínio analítico dedutivo sobre os valores dos elementos patrimoniais e suas inter-relações, expressos nas demonstrações contábeis de uma entidade, com a finalidade de conseguir uma avaliação econômico-financeira da sua situação e do andamento de suas operações.

Por fim, Assaf Neto conclui que o objetivo geral da análise de balanços é obter elementos para o processo de avaliação da continuidade financeira e operacional da entidade analisada.

2.3 Análise Vertical e Horizontal

Padoveze e Benedicto (2010, p. 195) explanam a respeito dessas técnicas de análise:

[...] a técnica de transformação dos valores das demonstrações financeiras em números relativos ou percentuais é de grande valia para análise financeira, cujo objetivo é melhorar a sua visibilidade e possibilitar a identificação de pontos positivos ou negativos. Esse instrumental básico tem sido denominado de análise vertical e horizontal.

Padoveze e Benedicto (2010) também definem que a análise vertical se caracteriza como uma análise da estrutura ou participação, e a análise horizontal consiste em uma mensuração da variação do crescimento ou decréscimo do valor dos elementos constantes nas demonstrações financeiras.

Assaf Neto (2015) complementa Padoveze e Benedicto (2010) afirmando que as análises vertical e horizontal são estudos percentuais de estrutura e variação (crescimento ou diminuição) entre dados de dois ou mais períodos.

Ainda, Assaf Neto (2015) afirma que a comparação desses valores entre si e com outros de diferentes períodos oferecerá um aspecto mais dinâmico e elucidativo à posição estática das demonstrações contábeis. O autor conclui, dizendo que se pode afirmar que o critério que norteia a análise de balanços é a *comparação*.

2.3.1 Análise Vertical

A análise vertical do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, segundo Ribeiro (2019) pode ser chamada de análise de coeficientes, e é por meio dela que se torna possível comparar cada um dos elementos do conjunto, em relação ao total do conjunto, evidenciando o percentual de participação de cada um dos elementos. O principal objetivo desta análise é mostrar a importância de cada

conta na demonstração a que ela pertence, de modo que ela pode ser feita em qualquer demonstrativo contábil.

Matarazzo (2010) diz que a análise vertical mostra o percentual de cada conta e sua real importância no conjunto, enquanto a análise horizontal evidencia a evolução de cada conta, mostrando assim os caminhos trilhados pela empresa e as possíveis tendências; o autor ainda comenta que é recomendável que a análise horizontal e a vertical sejam usadas conjuntamente, pois uma mesma conta no demonstrativo, apesar de apresentar grandes variações, pode continuar sendo um item irrelevante.

2.3.2 Análise Horizontal

A análise horizontal, conforme Ribeiro (2019) pode ser considerada uma análise por meio de números-índices, cuja finalidade é evidenciar a evolução dos itens das demonstrações contábeis ao longo dos anos. Logo, como bem pontuado por Assaf Neto (2015), observa-se que essa análise tem um caráter comparativo, objetivando o acompanhamento do desempenho de cada uma das contas que compõe a demonstração em análise, ressaltando tendências: a evolução ou retração da entidade.

Iudícibus (2014) alerta que alguns cuidados devem cercar a análise de balanços, para que não se torne meramente um cálculo mecânico de quocientes. Ele destaca esses cuidados, afirmando que se deve utilizar demonstrativos auditados, conhecer o histórico financeiro da empresa, comparar os quocientes do segmento de atuação da empresa, tanto nacionais quanto internacionais e comparar com os padrões da própria empresa.

Por fim, Assaf Neto (2015) conclui afirmando que o processo de comparação é indispensável ao conhecimento da situação de uma empresa, e esse processo é representado pela análise vertical e horizontal.

2.4 Análise por Indicadores de Liquidez, Rentabilidade e Lucratividade

Padoveze (2010) comenta que os indicadores econômico-financeiros são relações matemáticas desenvolvidas a partir dos dados das demonstrações contábeis, com objetivo de obter uma nova informação significativa que amplie o entendimento sobre determinado aspecto econômico e financeiro da empresa.

Matarazzo (2010) afirma que os quocientes revelam a situação financeira através dos índices de estrutura (endividamento) e liquidez, e a situação financeira através de índices de rentabilidade, enquanto Ribeiro (2019) comenta que, em geral, os quocientes mais utilizados pelos analistas de balanços são aqueles que evidenciam o grau de endividamento, liquidez, rentabilidade e lucratividade da empresa, afim também de evitar o acúmulo de informações.

Segundo Iudícibus (2014, p. 92), afirma que a finalidade da análise é, mais do que retratar o que aconteceu no passado, mas também fornecer algumas bases para inferir o que poderá acontecer no futuro. O autor continua:

A técnica de análise por quocientes é um dos mais importantes desenvolvimentos da Contabilidade, pois é muito mais indicado comparar, digamos, o ativo corrente com o passivo corrente do que simplesmente analisar cada um dos elementos individualmente. [...]
O uso de quocientes tem como finalidade principal permitir ao analista extrair tendências e comparar os quocientes com padrões preestabelecidos. (IUDÍCIBUS, 2014, p. 92).

Por fim, pode-se concluir que, na análise por indicadores, uma visão global da situação econômica e financeira da entidade impõe mais dinamismo no estudo dos demonstrativos, isto é, através dos índices extraídos por meio do confronto entre contas ou grupo de contas.

2.5 Quocientes de estrutura de capitais ou endividamento

Padoveze (2010) explana que a finalidade básica desses indicadores é transformar em percentuais a participação dos valores dos principais grupos representativos do balanço patrimonial, bem como mensurar sua relação com o capital próprio, representado pelo patrimônio líquido. O autor continua dizendo que, de modo

geral, esses indicadores mostram a porcentagem dos ativos financiada com capitais de terceiros e próprios, ou se a empresa tem dependência de recursos de terceiros.

Ribeiro (2019, p. 204) complementa, afirmando:

No Balanço Patrimonial, o lado do Passivo mostra a origem dos capitais que estão à disposição da empresa, enquanto o lado do Ativo mostra em que esses capitais foram aplicados. Assim, do confronto entre os capitais próprios e os capitais de terceiros, ficamos sabendo quem investiu mais na empresa: se os proprietários ou se pessoas estranhas ao negócio.

Por fim, Ferrari (2014) conclui que os quocientes de estruturas de capitais têm por objetivo geral a avaliação do grau de dependência de uma empresa em relação aos capitais de terceiros, ou em outras palavras, esses índices avaliam a política de obtenção de recursos.

2.5.1 Endividamento em relação ao capital próprio

Também chamado de índice de participação de Capital de Terceiros, seu objetivo é revelar qual a proporção existente entre capitais de terceiros e capitais próprios; quanto maior for este índice (acima de 1), mais a empresa estará endividada, pois ele demonstra quanto a empresa utiliza de capitais de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio, afirma Ferrari (2014).

Ribeiro (2019) destaca que é importante considerar que quanto menor for a participação de capitais de terceiros na empresa, menor será seu grau de endividamento e maior será sua liberdade financeira para tomar decisões. Pode-se obter o índice de endividamento em relação ao capital próprio com a seguinte fórmula:

Quadro 1 - Fórmula para Capital de Terceiros

$$\text{Capital de Terceiros} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Ribeiro, 2019.

Este índice relaciona, segundo Matarazzo (2010), as grandes fontes de recursos da empresa, ou seja, Capitais Próprios e Capitais de Terceiros. O autor continua dizendo que é possível observar neste indicador o risco ou dependência da

entidade para com terceiros, logo, pode ser chamado de índice do Grau de Endividamento.

2.5.2 Composição do Endividamento e Endividamento Geral

Matarazzo (2010) afirma que o passo seguinte, após conhecer o grau de Participação de Capitais de Terceiros é saber qual a composição dessas dívidas, de modo que este índice nos indica qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais.

Para Ribeiro (2019), esse quociente demonstra qual a proporção existente entre dívidas de curto prazo e obrigações totais, ou seja, quanto a empresa terá de pagar a curto prazo para cada R\$1,00 do total das obrigações. Objetivando verificar a necessidade de a empresa ter ou não de gerar recursos a curto prazo para saldar seus compromissos, neste caso, quanto menor esse índice, melhor para a empresa. A Composição do Endividamento pode ser obtida com a seguinte fórmula:

Quadro 2 - Fórmula para Composição do Endividamento

$$\text{Composição do Endividamento: } \frac{\textit{Passivo Circulante}}{\textit{Exigível Total}}$$

Fonte: Ribeiro, 2019.

Ribeiro (2019) afirma que, quanto menor for o valor a pagar a curto prazo em relação às obrigações totais, maior tempo terá a empresa para gerar recursos financeiros, visando é claro, saldar todos os seus compromissos. Ainda, conforme Ludícibus (2014) este indicador para ser calculado também para conhecer valores de endividamento a longo prazo, e neste caso, basta efetuar a substituição do Passivo Circulante pelo total do Passivo Não Circulante.

Como forma de complemento ao indicador de composição do Endividamento, o índice de Endividamento Geral, conforme Padoveze e Benedicto (2010) evidencia a capacidade de garantia que os proprietários ou acionistas dão aos fornecedores de recursos para a empresa. Padoveze e Benedicto (2010, p. 156) concluem, afirmando:

O conceito básico que orienta este indicador é verificar qual a possibilidade de que, no futuro, em uma condição teórica de descontinuidade das operações, a empresa tenha condições de garantir que todas as suas dívidas com os próprios recursos. Como as dívidas estão contidas no passivo circulante e no exigível a longo prazo, relaciona-se o total dessas exigibilidades com o valor do patrimônio líquido, que representa os recursos próprios da empresa. Portanto, é indicador que expressa a capacidade de a empresa garantir os capitais de terceiros.

Deste modo, para verificar o Endividamento Geral, consideram-se todas as obrigações da entidade, relacionando-as com o capital próprio, que é representado no Balanço Patrimonial como o Patrimônio Líquido.

Quadro 3 - Fórmula para Endividamento Geral

$$\text{Endividamento Geral} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível LP}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Padoveze, 2010.

Padoveze (2010) afirma que não há parâmetro para esse indicador, uma vez que depende muito da capacidade da empresa de financiar o seu capital de giro com recursos de fornecedores, de modo que, em linhas gerais, pode-se considerar o padrão do Endividamento Geral como “quanto menor, melhor”.

2.5.3 Imobilização do Capital Próprio

Ribeiro (2019) explana que, este indicador, também conhecido como imobilização do Patrimônio Líquido, revela qual parcela do PL foi utilizada para financiar o ativo fixo – ativo não circulante subtraído do ativo realizável a longo prazo – ou em outras palavras: quanto a empresa imobilizou no ativo para cada R\$ 1,00 de capitais próprios

Matarazzo (2010) simplifica o conceito: basicamente, ele indica o percentual de quanto a empresa aplicou no Ativo Fixo em relação ao seu Patrimônio Líquido. O autor também afirma que as aplicações de recursos do PL são mutuamente exclusivas do Ativo Não Circulante e do Circulante; neste caso, quanto mais a empresa investir em imobilizado, por exemplo, pouco sobrar para investir em recursos de maior liquidez, e em consequência, maior será a dependência de capitais de terceiros para

financiar seu Ativo Circulante. Com a fórmula abaixo pode-se verificar a Imobilização do Capital Próprio:

Quadro 4 - Fórmula de Imobilização do Capital Próprio

$$\text{Imobilização do Capital Próprio} = \frac{\text{Ativo Fixo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Padoveze e Benedicto (2010).

Padoveze (2010) complementa Matarazzo (2010), afirmando que quanto maior a aplicação de recursos no ativo fixo, maiores serão os custos fixos da empresa (depreciação, seguros e despesas de manutenção), contribuindo para elevar o ponto crítico ou o desequilíbrio da condição financeira da empresa.

2.6 Quocientes de Liquidez ou Solvência

Os quocientes de liquidez (ou solvência) evidenciam o grau de solvência da empresa, ou seja, a capacidade de honrar seus compromissos assumidos com terceiros. Ribeiro (2019) afirma que, como regra geral, quando uma empresa apresenta bons índices de estrutura de capitais, com um endividamento aceitável, é bem possível que os quocientes de liquidez também revelem um grau de solvência satisfatórios. Assaf Neto (2015) aponta que os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros. Matarazzo (2010) diz que muitas pessoas confundem esses índices com capacidade de pagamento, no entanto, os indicadores não são extraídos dos fluxos de caixa, que comparam entradas com as saídas de dinheiro. Matarazzo (2010, p. 99) continua:

São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, procuraram medir quão sólida é a base financeira da empresa. Uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, mas não estará, obrigatoriamente, pagando suas dívidas em função de outras variáveis como prazo, renovação de dívidas, etc.

Ribeiro (2019) conclui que, em geral, quando a análise dos Quocientes de Estrutura de Capitais indicar a existência de um grau de Endividamento aceitável,

provavelmente a análise dos Quocientes de Liquidez indicará a existência de grau de solvência satisfatório.

2.6.1 Liquidez Corrente

Também conhecido como índice de liquidez comum, Iudícibus (2014) afirma que esse quociente relaciona os valores que a empresa tem imediatamente disponíveis e conversíveis em dinheiro em curto prazo; enquanto Ferrari (2014) explana que o objetivo deste quociente é medir a capacidade de a empresa pagar suas dívidas a curto prazo utilizando os recursos aplicados no ativo circulante, desconsiderando, é claro, despesas pagas antecipadamente e apropriadas no ativo. Matarazzo (2010) diz que o índice de Liquidez Corrente pode ser definido como uma margem de folga para manobras de prazos que visa equilibrar entradas e saídas de caixa, de modo que indica quanto a empresa tem no seu Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo Circulante. Quanto maiores forem os recursos, maior essa margem, maior a segurança da empresa e melhor sua situação financeira. A Liquidez Corrente pode ser obtida com o seguinte cálculo:

Quadro 5 - Fórmula Liquidez Corrente

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Ribeiro, 2019.

No entanto, Matarazzo (2010) adverte a respeito de algumas “falácias” ligadas a altos índices de Liquidez Corrente, indicando que nem sempre indicam bons resultados para a empresa. Ele aponta que se o índice alto decorre de baixo Passivo Circulante, de fato, significa boa administração; agora, a alta liquidez pode ser dar também através de excesso de recursos aplicados no Ativo Circulante, como estoques e de duplicatas a receber, além de empréstimos apropriados a longo prazo ao invés de curto prazo.

2.6.2 Liquidez Seca

O quociente de liquidez seca, assim como a liquidez corrente, também mede a capacidade da empresa honrar compromissos a curto prazo, no entanto, desconsidera seu estoque, visto que muitas empresas podem ter dificuldades em realizar financeiramente seus estoques, conforme afirma Ferrari (2014). Com a seguinte fórmula, extraindo os estoques do cômputo, obtém-se a Liquidez Seca:

Quadro 6 - Fórmula Liquidez Seca

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Ribeiro, 2019.

Matarazzo (2010) afirma que o índice de liquidez seca é um teste de força aplicado à empresa, pois visa medir seu grau de excelência de sua situação financeira, indicando quanto a empresa possui de Ativo líquido para cada R\$1,00 de Passivo Circulante – dívidas de curto prazo. Caso a Liquidez Seca não apresente bons resultados, raramente essa conclusão será mantida quando o índice de Liquidez Corrente for satisfatório, sendo um reforço à conclusão de que a empresa é uma “atleta de liquidez”.

Para complementar, Ludícibus (2010) conclui que a liquidez seca é um índice muito empregado, pois com a exclusão dos estoques, obtém-se um resultado mais “duro”, uma vez que existe uma demora maior para realizar esses itens e transformá-los em dinheiro.

2.6.3 Liquidez Imediata

O índice de liquidez imediata, como o próprio nome sugere, revela a capacidade de liquidez imediata da empresa para saldar seus compromissos de curto prazo. O objetivo desse quociente é verificar se existe ou não a necessidade de a empresa recorrer a algum tipo de operação financeira, visando obter mais dinheiro para cobrir suas obrigações de curto prazo (Ribeiro, 2019). Verifica-se esse índice por meio da seguinte fórmula:

Quadro 7 - Fórmula Liquidez Imediata

$$Liquidez Imediata = \frac{Disponibilidades}{Passivo Circulante}$$

Fonte: Ribeiro, 2019.

Para Ludícibus (2014) esse quociente representa o valor de quanto a empresa dispõe imediatamente para saldar dívidas a curto prazo. Padoveze (2010) destaca que de todos os indicadores, este é o que se caracteriza como de liquidez, uma vez que trabalha com os elementos patrimoniais do ativo circulante que podem ser disponibilizados de forma imediata – de modo que são agrupados sob o nome de *disponibilidades*. O autor complementa, dizendo que as disponibilidades compreendem valores em caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de curto prazo disponíveis para resgate; confrontando as disponibilidades com todo o passivo de curto prazo, obtém-se a liquidez imediata.

2.6.4 Liquidez Geral

Segundo Ferrari (2014), o quociente de liquidez geral mede a capacidade de a empresa pagar suas dívidas a curto e longo prazos, utilizando os recursos aplicados no ativo circulante e no realizável a longo prazo. Neste caso, percebe-se através do índice de liquidez geral quanto a empresa tem de ativo circulante e realizável a longo prazo para cada R\$1,00 de obrigações totais. Observa-se esse índice com a fórmula abaixo:

Quadro 8 - Fórmula Liquidez Geral

$$Liquidez Geral = \frac{Ativo Circulante + Realizável a LP}{Passivo Circulante + Passivo Exigível LP}$$

Fonte: Ribeiro, 2019.

Para Padoveze (2010) este indicador trabalha com todos os ativos realizáveis e todos os passivos exigíveis, somando os de curto prazo com longo prazo, para que assim possa evidenciar a capacidade de pagamento geral da empresa.

Assaf Neto (2015) afirma que a liquidez geral evidencia, em outras palavras, os recursos próprios de uma instituição oferecidos ao risco de sua atividade.

2.7 Quocientes de Rentabilidade e Lucratividade

Os quocientes de rentabilidade, para Ribeiro (2018), servem para medir a capacidade econômica da empresa, isto é, evidenciam o grau de êxito econômico obtido pelo capital investido na empresa. O autor continua explanando a forma como são calculados esses índices, obtidos através de valores extraídos da Demonstração do Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial e por meio do confronto entre contas destes demonstrativos. Padoveze (2010) ressalta que é importante diferenciar os indicadores de rentabilidade e lucratividade, uma vez que o primeiro é uma relação do lucro com o investimento e o segundo, uma relação do lucro com a receita de vendas.

2.7.1 Giro do Ativo

Ribeiro (2019) afirma que esse quociente evidencia a proporção existente entre o volume das vendas e os investimentos totais da empresa, em outras palavras, quanto a empresa vendeu para cada R\$1,00 aplicado no ativo. O Giro do Ativo pode ser obtido com a seguinte fórmula:

Quadro 9 - Fórmula do Giro do Ativo

$$Giro\ do\ Ativo = \frac{Vendas\ Líquidas}{Ativo\ Total}$$

Fonte: Ribeiro, 2019.

Ribeiro (2018, p.220) também define a interpretação deste quociente como uma verificação se o volume de vendas realizadas no período foi adequado em relação ao capital investido, logo, quanto maior, melhor. O autor acrescenta:

Como o quociente serve para medir o volume das vendas em relação ao capital total investido na empresa, é importante saber que o volume de vendas ideal para cada empresa é o que permite a obtenção da rentabilidade

suficiente para cobrir todos os gastos, oferecendo ainda uma margem de lucro. (RIBEIRO, 2018, p.220).

De uma forma simplificada, pode-se dizer que este índice demonstra a quantidade de vezes que o Ativo total girou em função das Vendas realizadas, ou seja, o tempo necessário para transformar todo o Ativo em recursos financeiros.

2.7.2 Rentabilidade do Ativo

Esse quociente evidencia, conforme afirma Ribeiro (2018), o potencial de geração de lucros por parte da empresa, isto é, quanto a empresa obteve de lucro Líquido para cada R\$1,00 real de investimentos totais. Quanto maior este índice, melhor. O autor continua dizendo que a interpretação deste quociente deve ser direcionada para verificar o tempo necessário para que haja retorno dos capitais totais, próprios e terceiros, investidos na empresa. Por meio da fórmula abaixo verifica-se a rentabilidade do ativo:

Quadro 10 - Fórmula da Rentabilidade do Ativo

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

Fonte: Ribeiro, 2019.

Assaf Neto (2015) complementa, resumindo que este índice indica o retorno apurado sobre o capital (ativo) total investido.

2.7.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Assaf Neto (2015) esclarece, resumidamente, que este índice fornece o ganho percentual auferido pelos proprietários. Ribeiro complementa (2019) afirmando que este quociente revela qual foi a taxa de rentabilidade obtida pelo capital próprio investido na empresa, isto é, quanto a empresa ganhou de lucro líquido para cada R\$1,00 real de capital próprio investido. Para verificar a Rentabilidade do Patrimônio Líquido da entidade, usa-se a seguinte fórmula:

Quadro 11 - Fórmula da Rentabilidade do Patrimônio Líquido

$$\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Ribeiro, 2019.

Ribeiro (2018) continua dizendo que a interpretação deste quociente deve ser direcionada para verificar qual é o tempo necessário para se obter o retorno do capital próprio investido na empresa, ou seja, índice determina quantos anos serão necessários para que os proprietários obtenham o valor de seu capital investido.

2.7.4 Margem Bruta, Operacional e Líquida

Para Padoveze (2010) os indicadores de lucratividade mais utilizados são as margens bruta, operacional e líquida; ele reitera, dizendo que a relação dessas margens se dá diretamente com o lucro e a receita de vendas. Padoveze (2010) resume os indicadores, conforme quadro 12:

Quadro 12 - Indicadores de Lucratividade

Margem ou lucratividade bruta	Lucro bruto sobre a receita operacional líquida
Margem ou lucratividade operacional	Lucro operacional sobre a receita operacional líquida
Margem ou lucratividade líquida	Lucro líquido sobre a receita operacional líquida

Fonte: Padoveze (2010, p. 168).

Conforme demonstra o quadro 12, os indicadores de margem podem também ser observados na análise vertical da demonstração do resultado do exercício, uma vez que a análise vertical se ocupa da comparação de cada um dos elementos da demonstração, em relação ao seu total, evidenciando a participação de cada elemento no conjunto, conforme Ribeiro (2019).

Quadro 13 - Fórmula da Margem Bruta

$$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Líquida}}$$

Fonte: Padoveze, 2010.

Para Ludícibus (2014), o indicador de margem operacional é a comparação do lucro com as vendas líquidas, enquanto para Padoveze (2010) este indicador de é o mais importante, pois evidencia o percentual médio de lucro operacional em cada venda efetuada.

Quadro 14 - Fórmula da Margem Operacional

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita Líquida}}$$

Fonte: Padoveze, 2010.

O indicador da margem líquida revela a margem de lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento, isto é, quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada R\$1,00 real de vendas, segundo Ribeiro (2018), e neste caso, quanto maior o índice, melhor.

Quadro 15 - Fórmula da Margem Líquida

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}}$$

Fonte: Padoveze, 2010.

Conforme explana Ribeiro (2018), a interpretação desse índice deve ser direcionada a verificar a margem de lucro da empresa em relação às vendas enquanto Assaf Neto (2015) afirma que a margem líquida é formada pelos vários resultados da gestão dos ativos e passivos, que permite avaliar a intermediação financeira de capitais de terceiros também. Padoveze (2010, p. 170) afirma que:

O principal elemento que diferencia a margem operacional da margem líquida é o resultado financeiro. Se a empresa tem excedentes de caixa (aplicações financeiras) superiores aos empréstimos e financiamentos, a margem líquida incorpora o ganho financeiro. Se a empresa tem empréstimos e valores superiores às aplicações financeiras, a margem líquida incorpora a perda financeira.

Por fim, Padoveze (2010) conclui dizendo que a margem líquida é a análise de lucratividade da última linha da demonstração do resultado, reafirmando que o indicador absorve o lucro operacional e o resultado financeiro, bem como os demais resultados fora da operação e os tributos sobre o lucro líquido.

2.7.5 EBITDA

Matarazzo (2010) acrescenta que outro indicador financeiro amplamente utilizado pelos usuários das demonstrações financeiras é o EBITDA, em inglês, sigla para “*Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization*”, conhecido em português por Lajida (*Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização*) é indicador que vem sendo analisado desde a década de 70 nos EUA e mais recentemente no Brasil. Iudícibus (2010) complementa dizendo que o EBITDA é uma medida essencialmente operacional, pois desconsidera os efeitos dos resultados financeiros, assim revelando o potencial da empresa para a geração de caixa operacional.

A tabela 2 elaborada por Assaf Neto (2010, p. 225) apresenta uma demonstração do cálculo efetuado para a formação da medição do EBITDA:

Tabela 2 - Demonstração Cálculo EBITDA

Receita Bruta	1.600.000,00
Deduções da Receita Bruta	-160.000,00
Receita Líquida	1.440.000,00
CMV	-864.000,00
Lucro Bruto	576.000,00
Despesas operacionais	-250.000,00
= EBITDA	326.000,00
Depreciação	-60.000,00
Receita Financeira	1.500,00
Despesas Financeiras	-52.760,00
Lucro Bruto	214.000,00
IR + CSSL	-59.272,80
Lucro Líquido	155.467,20

Fonte: Assaf Neto (2010, p. 225).

Padoveze (2010) complementa que o EBITDA pode ser mensurado mais rapidamente pela seguinte fórmula:

Quadro 16 - Fórmula EBITDA

$$EBITDA = \text{Lucro Operacional} + \text{Depreciações} + \text{Amortizações}$$

Fonte: Padoveze (2010).

Para Assaf Neto (2015), com a globalização da economia, surge a necessidade de atender de forma mais eficiente possível aos desejos do mercado, destacando a importância deste indicador, uma vez que ele ressalta as estratégias financeiras e as vantagens competitivas empreendidas na entidade. Ele conclui dizendo que, o EBITDA consagrou-se como medida financeira, formulada de forma moderna e sofisticada, bem como seu uso globalizado.

2.7.6 Quadro-Resumo dos Indicadores

O quadro nº 17 apresenta um resumo dos indicadores apresentados neste capítulo, a saber: índices de Estruturas de Capitais, de Liquidez ou Solvência e de Rentabilidade e Lucratividade. O quadro também demonstra suas respectivas fórmulas e interpretações:

Quadro 17 - Quadro-Resumo dos Indicadores

Indicadores	Fórmulas	Interpretação
Estrutura de Capitais		
Participação do Capital de Terceiros	$\text{Exigível Total} \div \text{Patrimônio Líquido}$	Valor ideal: <1. Quanto menor, melhor
Composição do Endividamento	$\text{Passivo Circulante} \div \text{Exigível Total}$	Valor ideal: <1. Quanto menor, melhor
Endividamento Geral	$\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo} \div \text{Patrimônio Líquido}$	Valor ideal: <1. Quanto menor, melhor
Imobilização do Capital Próprio	$\text{Ativo Não Circulante} - \text{Realizável a Longo Prazo} \div \text{Patrimônio Líquido}$	Valor ideal: <1. Quanto menor, melhor
Liquidez ou Solvência		

Liquidez Corrente	$\text{Ativo Circulante} \div \text{Passivo Circulante}$	Valor ideal: >1. Quanto maior, melhor
Liquidez Seca	$\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} \div \text{Passivo Circulante}$	Valor ideal: >1. Quanto maior, melhor
Liquidez Imediata	$\text{Disponibilidades} \div \text{Passivo Circulante}$	Valor ideal: >1. Quanto maior, melhor
Liquidez Geral	$\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo} \div \text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo}$	Valor ideal: >1. Quanto maior, melhor
Rentabilidade		
Giro do Ativo	$\text{Vendas Líquidas} \div \text{Ativo Total}$	Quanto maior, melhor
Rentabilidade do Ativo	$\text{Lucro Líquido} \div \text{Ativo Total}$	Quanto maior, melhor
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\text{Lucro Líquido} \div \text{Patrimônio Líquido}$	Quanto maior, melhor
Lucratividade		
Margem Bruta	$\text{Lucro Bruto} \div \text{Receita Operacional Líquida}$	Valor ideal: >0%. Quanto maior, melhor
Margem Operacional	$\text{Lucro Operacional} \div \text{Receita Operacional Líquida}$	Valor ideal: >0%. Quanto maior, melhor
Margem Líquida	$\text{Lucro Líquido} \div \text{Receita Operacional Líquida}$	Valor ideal: >0%. Quanto maior, melhor
EBITDA	$\text{Lucro Operacional} + \text{Depreciações} + \text{Amortizações}$	Mede a capacidade da empresa de gerar caixa de natureza operacional

Fonte: Elaborado pela autora.

2.8 Revisão dos Estudos Empíricos

Os estudos empíricos já realizados têm como objetivo complementar a fundamentação teórica da presente monografia, bem como demonstrar a relevância da pesquisa para a comunidade acadêmica. Deste modo, no intuito de enriquecer o referencial teórico, buscou-se artigos publicados em revistas científicas, utilizando como ferramenta principal de pesquisa o Google Acadêmico, cuja base de dados é

formada por renomadas bibliotecas virtuais, possibilitando localizar diferentes estudos sobre o tema, utilizando palavras chaves que remetessem, de forma objetiva, ao assunto abordado na pesquisa: *pandemia, impactos, cinema, faturamento*. Também buscaram-se referências em pesquisas e relatórios informativos anteriores na entidade oficial do segmento no Brasil, a Agência Nacional do Cinema – ANCINE.

Para Gil (1991), pode-se considerar que as principais publicações periódicas são jornais e revistas, uma vez que as revistas são as mais importantes fontes bibliográficas, devido a sua profundidade no tema e elaboração completa. Silva (2008) afirma que o artigo científico é um estudo reduzido, porém trata de um assunto de forma completa, de modo que os principais objetivos são demonstrar os resultados de suas pesquisas originais, concluídas ou em andamento.

Para Beuren (2003) os artigos geralmente são resultantes de pesquisas empíricas de aprofundada revisão bibliográfica e proporcionam novos conhecimentos na área de estudo.

Deste modo, por meio do quadro-resumo (Quadro 18) abaixo pode-se perceber que, os estudos empíricos anteriores elencados têm como direcionamento evidenciar os efeitos causados pela pandemia no setor de serviços, mais especificamente no mercado audiovisual, assim como, analisar os impactos que o distanciamento social e medidas de restrições causaram, principalmente, na receita das salas de cinema.

Quadro 18 - Quadro-Resumo dos Estudos Empíricos

	Objetivo	Resultados	Autor	Ano
1	O objetivo deste estudo é demonstrar a queda do faturamento do Mercado Cinematográfico e a procura por outros meios de entretenimento motivados pela Pandemia do COVID – 19	O estudo conclui que os serviços de streaming tiveram grande procura durante os períodos mais críticos da pandemia e evidencia a queda das receitas do segmento cinematográfico.	Vinícius de Oliveira, Yuri Oliveira, Hiroshi Yonemoto	2020
2	O objetivo do Informe Anual é evidenciar, estatisticamente, a situação do Mercado Cinematográfico Brasileiro em 2020	O relatório da Ancine conclui que diversas empresas do segmento não puderam dar continuidade em suas operações e demonstra a forte retração do mercado em questão.	Ancine – Agência Nacional do Cinema	2020

3	O objetivo do estudo é demonstrar os impactos da pandemia por meio das demonstrações financeiras intermediárias e notas explicativas de empresas listadas na B3	O estudo conclui, por meio da análise das notas explicativas de empresas de diversos segmentos, que o setor da saúde foi o menos afetado pela pandemia de Covid-19.	Vanusca Santana, Isabella Valentim	2020
4	O objetivo do Informe Anual Preliminar é evidenciar, estatisticamente, a situação do Mercado Cinematográfico Brasileiro em 2021	O relatório da Ancine de 2021 conclui que a flexibilização das medidas de isolamento social impactou diretamente na recuperação do segmento audiovisual, refletindo diretamente no faturamento das salas de cinemas.	Ancine – Agência Nacional do Cinema	2021
5	O objetivo deste estudo é mensurar o impacto da pandemia de COVID-19 no faturamento de uma rede hoteleira	O estudo conclui que os setores mais afetados pela pandemia de Covid-19 foram aqueles que dependem exclusivamente do trânsito de pessoas, apontando forte retração nas receitas do setor hoteleiro.	Leonardo D’Agnoluzzo	2021

Fonte: Elaborado pela autora.

2.8.1 Resumo dos Estudos Empíricos

Conforme o artigo de Oliveira, Oliveira e Yanemoto (2020) o novo coronavírus trouxe ao mundo do entretenimento um grande impacto, tanto econômico quanto social, principalmente aos cinemas, originando novas preferências na forma de consumir conteúdo audiovisual. Os autores evidenciam o baixo faturamento das empresas de cinemas, fato este, ocasionado pelas medidas de contenção da pandemia, o que gerou um aumento de consumidores dos serviços de streaming. Por fim, os autores sugerem que os estúdios ofertem suas produções cinematográficas tanto no formato sob demanda quanto no formato para as grandes telas, focando na experiência do usuário, e como forma de garantir que o consumidor continue frequentando as salas de cinema.

O artigo de Santana e Valentim (2020) tem o objetivo de identificar os impactos da pandemia em diversas empresas de variados setores, todas listadas na B3, no segmento Bovespa Mais; para isso, foram analisadas as notas explicativas e identificadas as medidas adotadas para tentar conter os efeitos negativos da COVID-19. Santana e Valentim (2020) concluíram que o segmento menos afetado foi o da

saúde, que fora a área mais necessária para esse momento da pandemia, chegando a apresentar resultados positivos, mesmo que tenha tido aumento nos custos.

A Cinesystem foi uma das empresas analisadas por este estudo, demonstrando os impactos significativos sofridos para a atividade econômica da companhia, evidenciando tais efeitos por meio de seus demonstrativos contábeis e fluxo de caixa referentes ao 1º e 2º trimestre de 2020.

O Informe Cinematográfico de 2020, elaborado pela Ancine, a Agência Nacional do Cinema, evidencia a forte retração financeira do segmento de exibição de filmes no mercado brasileiro no referido ano, quando foram impostas diversas medidas de distanciamento social para contenção do avanço da pandemia:

No entanto, o segmento de salas de exibição foi duramente afetado pela pandemia da Covid-19. Durante a maior parte do ano, a maioria das salas do país manteve-se inativa ou operando com medidas de segurança que reduziram sua capacidade. Muitas empresas de exibição mantiveram seus complexos fechados aguardando um momento mais oportuno para retomar as atividades. Outras, não resistiram à falta de receita e fecharam de forma permanente. (ANCINE, 2020, p. 6).

O referido relatório também evidenciou queda nas vendas de ingressos, contabilizando cerca de -78% entre os anos de 2019 e 2020.

Já o estudo mais atual elaborado pelo órgão oficial, o Informe Cinematográfico de 2021, teve por objetivo apresentar os resultados preliminares sobre o mercado do cinema; o relatório, no entanto, de caráter preliminar, visa apresentar ao público uma avaliação parcial dos resultados do segmento no referido ano. Tais resultados posteriormente serão revisados e consolidados - até junho de 2022. O material foi elaborado a partir de dados extraídos do Sistema de Controle de Bilheteria (SCB), e contou com a contribuição de relatórios fornecidos diretamente pelos exibidores até a data de coleta em 12/01/2022. O informe enfatiza o triênio 2019-2020-2021, de forma a deixar mais claro o impacto da pandemia de Covid-19; deste modo, cabe destacar:

A exemplo do que aconteceu em 2020, em 2021 o mercado de exibição em salas de cinema foi fortemente impactado pela pandemia de Covid-19. No último trimestre do ano, contudo, houve sinais claros de recuperação, o que se deve ao gradual retorno ao funcionamento de um crescente número de salas e, sobretudo, à percepção da sociedade de que a vacinação em massa e o decréscimo significativo dos indicadores de contágio tornavam seguro voltar a frequentar os cinemas. Essa retomada permitiu que o ano fechasse com um crescimento de cerca de 40% na renda total em relação a 2020 - mais de R\$880 milhões. (ANCINE, 2021, p. 7)

O relatório de 2021 produzido pela Ancine também ressalta o percentual de crescimento de público e renda em salas de cinema, considerando 2019 como o último ano de “normalidade”, com queda de aproximadamente 77% de público e renda em 2019-2020, para a recuperação do setor em 2020-2021 com aumento de cerca de 27% para público e 40% para renda, justificando o valor superior da renda em função do aumento do valor do ingresso, considerando que a retomada laboral do setor ocorreu, inicialmente, em grandes capitais, onde o bilhete tem um custo superior.

[...] os números de [2019] representam um bom referencial para entendermos a dimensão do impacto provocado pela crise sanitária em 2020 e seu prolongamento – bem como os primeiros sinais de recrudescimento – em 2021, o ano do início da recuperação do mercado. (ANCINE, 2021, p. 9).

A pesquisa de D’Agnoluzzo (2021) reforça que a chegada do novo corona vírus no ano de 2020 fora extremamente prejudicial para a empresas do setor turístico, causando forte retração nos índices de faturamento de uma rede hoteleira localizada na cidade de Gramado – RS, identificando recuo de 43,8% nas atividades turísticas do RS. D’Agnoluzzo (2021) ressalta a “Nota Informativa: Atividade Econômica, Resultado do PIB 2020 e Perspectivas”, elaborado pela Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia (SPE/ME), divulgada em março de 2021, onde foi possível perceber que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou uma retração de 4,1%. O autor conclui que o setor de turismo brasileiro foi fortemente impactado pela dinâmica do distanciamento social, uma vez que o segmento depende exclusivamente do trânsito de pessoas, e conforme a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE de dezembro de 2020, divulgada em fevereiro de 2021, o setor consolidou queda de 36,7% em 2020.

Deste modo, após a apresentação dos índices financeiros e estudos anteriores, conclui-se o referencial teórico da pesquisa. No próximo capítulo são demonstrados os aspectos metodológicos do presente estudo.

3. METODOLOGIA

Para Silva (2008, p. 153): “a metodologia é uma preocupação instrumental [e] trata-se das formas de fazer ciência”. Silva (2008) também afirma que a metodologia cuida dos procedimentos, das ferramentas e dos caminhos de fazer ciência, de modo que tais procedimentos são evidenciados no presente capítulo.

Segundo Beuren (2003, p. 30) “o método é o ordenamento que se deve auferir aos diferentes processos necessários para alcançar determinado fim estabelecido ou um objetivo esperado”. A autora conclui: o método científico é um traço característico da ciência aplicada. Logo, neste capítulo, são apresentados a classificação da pesquisa, a unidade de análise, a coleta, o tratamento e a análise dos dados, bem como as limitações do método.

3.1 Classificação da Pesquisa

Segundo Gil (2003) pesquisa pode ser definida como um procedimento racional e sistemático, de modo que, é requerida para resolver um problema, ou quando se tenha informação insuficiente ou desorganizada para a resolução do problema em questão.

A presente pesquisa foi elaborada a partir do levantamento de bibliografia e estudos anteriores, no intuito de obter respostas ao questionamento do capítulo introdutório, de modo que buscaram-se as demonstrações contábeis consolidadas de uma rede de cinemas nacional, atualmente listada na B3, para analisar a situação econômico e financeira da mesma, conforme afirma Ribeiro (2018, p. 8):

A análise da situação econômica é feita com base nos elementos integrantes da DRE, pelo estudo e interpretação do resultado alcançado pela movimentação do patrimônio. Essa análise possibilita conhecer a rentabilidade obtida pelo capital, investido na entidade. Por sua vez, a análise da situação financeira, é feita com base nos dados constantes do Balanço Patrimonial. Ela permite conhecer o grau de endividamento, bem como a existência ou não de solvência suficiente.

Quanto ao objetivo da pesquisa, entende-se como descritiva, pois conforme Gil (1999, p. 27) pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinado fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as

variáveis, uma vez que o objetivo principal da pesquisa é analisar demonstrativos contábeis, no intuito de observar os impactos econômicos e financeiros na unidade de análise em decorrência da grave crise pandêmica do novo coronavírus, que resultou na interrupção da atividade operacional da mesma por muitos meses.

Quanto ao procedimento técnico, considera-se pesquisa documental, pois conforme Ott (2012) neste procedimento, material da pesquisa foi elaborado a partir de documentação que não recebeu tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados de acordo com o objetivo da pesquisa. Ainda, conforme Beuren (2003, p. 89) “[a] a notabilidade da pesquisa [documental] é justificada no momento em que podem organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta”.

Quanto à natureza da pesquisa, considera-se que é aplicada, pois conforme Ott (2012) o objetivo da pesquisa aplicada é gerar conhecimentos destinados à aplicação prática, no intuito de solucionar problemas específicos e que visam sua aplicação em determinada realidade circunstancial; considerando-se que no presente estudo analisa-se os indicadores econômico-financeiros de uma rede de cinemas nacional, a fim de observar as mudanças econômicas-financeiras relacionadas à crise sanitária de Covid-19, Marion (2015) reafirma que a contabilidade é uma ciência social que estuda o comportamento das riquezas que integram no patrimônio das entidades, em face de ações humanas, e que, portanto, se ocupa de fatos humanos.

Silva (2008, p. 34-36) destaca dois métodos de pesquisa: o método indutivo, que consiste em analisar os dados de maneira menos geral ou particular e após a coleta dos dados, parte-se para uma análise mais generalizada. E o método dedutivo, que conforme Silva (2008) é o método inverso, onde inicia-se pelos dados generalizados antes de analisar os dados particulares do objeto da pesquisa.

Por fim, conclui-se que este estudo segue o método indutivo, pois analisa os demonstrativos financeiros da entidade, no intuito de extrair os indicadores demonstrados no referencial teórico e em seguida, a partir desses indicadores, dedica-se a analisar o reflexo do impacto causado pelas medidas de contenção do contágio do novo coronavírus.

3.2 A Unidade de Análise

A unidade de análise da pesquisa é a rede de cinemas nacional Cinesystem, uma sociedade anônima de capital aberto sediada na cidade de Maringá, estado do Paraná e atualmente presente em dezoito cidades de dez estados, de quase todas as regiões brasileiras, à exceção da Região Centro-Oeste. Seu parque exibidor é formado por 26 complexos e 160 salas, média de 6,15 salas por complexo, sendo que todos dispõem de equipamentos 3D da Dolby Digital Cinema. Fundada em 1999 pelos irmãos Marcos e Carlos Barros, em 2016, a Cinesystem obteve registro junto à Comissão de Valores Mobiliários e seu faturamento médio de 2017 a 2019 – antes da crise sanitária de Covid-19 - perfez aproximadamente 129 milhões.

3.3 Coleta, Tratamento e Análise de Dados

Para Beuren (2003) a coleta de dados objetiva a sua análise e interpretação, visando responder à pergunta de pesquisa, de modo que deve ser evidenciada a forma escolhida para proceder à análise e interpretação dos dados. Ainda, segundo a autora, estes dados podem ser obtidos de fontes primárias ou secundárias. Dados de fontes primárias são extraídos por meio de entrevistas, observações, questionários ou documentos. Já os dados de fontes secundárias são obtidos por meio de livros, periódicos, anais de congressos, teses, entre outras formas documentais. Portanto, para o presente estudo, foram utilizadas fontes secundárias de dados.

Foi coletado, através do site da B3, as demonstrações contábeis necessárias para a extração dos indicadores apresentados neste referencial teórico, isto é, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, dos anos de 2016 a 2020. Após, foi necessário organizar e transformar a coleta de dados em informações que amparem a pesquisa, visando atingir os objetivos propostos.

Para o tratamento de dados quantitativos foi elaborado, por meio de planilhas eletrônicas, o cálculo dos indicadores do modelo tradicional da empresa analisada, sendo eles: a análise horizontal, análise vertical, indicadores de liquidez, de endividamento, rentabilidade e lucratividade, uma vez que os mesmos foram mencionados e evidenciados na fundamentação teórica.

Segundo Ribeiro (2018, p. 197) “a inflação é um aspecto importante no que se refere à elaboração das demonstrações padronizadas” e Ludícibus (2014) afirma que os demonstrativos devem ser corrigidos, tendo em vista as variações do poder aquisitivo da moeda. De modo que, se não for considerada a perda do poder aquisitivo da moeda, a inflação poderá distorcer os resultados da análise.

Ainda, conforme mencionam Padoveze e Benedicto (2010, p. 73) “como regra geral, a inflação provoca a queda do poder aquisitivo da moeda”, logo, tratando-se de demonstrativos com período de até 5 anos, foi feita a correção dos valores dos dados quantitativos, a fim de atribuir-lhes valores contábeis atualizados. O índice inflacionário utilizado foi o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), produzido pelo IBGE e considerado índice oficial pelo governo federal, uma vez que engloba o poder aquisitivo de uma parcela maior da população, apontando a variação do custo de vida médio de famílias com renda mensal de 1 e 40 salários-mínimos.

Padoveze e Benedicto (2010, p. 73) completam, teoricamente, a fase final do tratamento dos dados:

Consideram-se demonstrações contábeis em moeda de poder aquisitivo constante o critério contábil de corrigir monetariamente os ativos e passivos que claramente necessitam de atualização monetária, para a data do encerramento do balanço do período. Portanto, ao final do período, os valores estão atualizados monetariamente, indicando que os valores contábeis refletem a mesma capacidade de poder aquisitivo de cada elemento patrimonial em relação a sua data original de contabilização.

Deste modo, utilizou-se como base para a correção dos períodos anteriores à 2021 a inflação acumulada de dezembro de 2020, de modo que, com o auxílio da Calculadora do Cidadão, disponibilizada pelo Banco Central do Brasil, aplicou-se a data de encerramento dos demonstrativos de 2017 a 2019, corrigindo-as para 2020, e o último período, corrigiu-se com o IPCA acumulado do referido ano.

Por fim, após a coleta e tratamento dos dados, seguido dos cálculos dos indicadores, os mesmos foram colocados em tabelas para melhor visualização e interpretação dos resultados obtidos.

3.4 Limitação do Método

Ao iniciar os procedimentos supracitados na coleta, análise e tratamento dos dados, assim como a revisão dos estudos empíricos, a pesquisa confrontou-se com algumas limitações.

Deste modo, dentre as limitações da pesquisa, pode-se citar a impossibilidade de comparação dos resultados das análises com outras empresas do mesmo segmento, pois como afirma Assaf Neto (2015, p.54) “a análise de balanços é fundamentalmente comparativa”, reafirmando a importância de relacionar o desempenho da entidade de análise com setor de atividade e o mercado geral.

Outra limitação do estudo refere-se ao fato das análises serem restritas somente a empresa objeto de estudo e ao horizonte temporal de 5 anos, entre 2017 e 2021, sendo os dois últimos períodos de análises acometidos por graves restrições de funcionamento da entidade, pois de acordo com, Padoveze (2010) considera-se a principal limitação da análise de balanços o fato de que demonstrações contábeis refletem a posição de períodos já encerrados, assim, não necessariamente a situação será a existente.

Também é oportuno ressaltar que o segmento de exibição já vinha enfrentando dificuldades e variações em seus números por conta do mercado de streaming e conteúdo sob demanda. Conforme Katia Kreutz (2019), jornalista do portal *Academia Internacional de Cinema*, grandes empresas de streaming concorrem em igualdade com grandes estúdios, provocando impactos no circuito exibidor. Ponderando que tal fenômeno pode ter refletido nos períodos mais antigos da análise, considera-se como mais uma limitação do método, visto que Ludícibus (2014, p.77) afirma: “a análise de balanços deve ser entendida dentro de suas possibilidades e limitações, [pois a mesma] mais aponta problemas a serem investigados do que indica soluções”.

Quanto às limitações da bibliografia utilizada, destaca-se que o relatório da ANCINE não registrou dados consolidados até o momento de elaboração da pesquisa e a escassez de estudos empíricos relacionados aos impactos do segmento durante os meses mais críticos da pandemia de covid-19.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

O objetivo do presente capítulo é contextualizar a empresa, evidenciando seus principais fatos institucionais, bem como demonstrar a situação econômico-financeira da mesma, por meio da utilização de técnicas de análise estudadas no capítulo do referencial teórico. Os demonstrativos analisados são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, dos anos de 2017 a 2021, possibilitando efetuar comparações entre os respectivos índices, no intuito de gerar informações para municiar a análise proposta no problema de pesquisa. Ainda, conforme afirma Assaf Neto (2015) a comparação dos resultados obtidos entre si e com outros de outros períodos oferecerá um aspecto mais dinâmico e elucidativo às análises.

Para Matarazzo (2010, p. 81): “um índice é como uma vela acesa num quarto escuro”.

Ou, neste caso, em uma sala de cinema.

4.1 Contextualização da Empresa e Histórico

A Cinesystem nasceu em 1999, em Maringá - PR, com os irmãos Marcos e Carlos Barros. Entre os anos de 2003 e 2005 a empresa teve rápido crescimento e se tornou, de fato, uma rede de cinemas, contabilizando 41 salas pelo país. Nos anos seguintes, a marca trouxe diversas inovações para o mercado cinematográfico: foi a primeira rede a operar com complexos 100% digitais, bomboniere autosserviço e vendas de ingressos em monitores touch screen, atraiu franqueados da empresa McDonalds para entrarem como sócios de novos empreendimentos.

Em 2011 ocupou no ranking dos maiores exibidores brasileiros por número de salas o 5º lugar, assim como a divisão societário, nascendo o Cineflix. Em 2014 a rede de cinemas abriu seu capital para aceitar investimentos do Grupo Stratus, e em 2016 tornou-se a primeira companhia exibidora a obter registro de companhia aberta na CVM e no segmento Bovespa Mais.

Figura 1 - Bilheteria / Salas do Cinema Cinesystem



Fonte: Portal Anderson Lopes.

A empresa trabalha fortemente na diversificação de serviços ofertados, tais como serviços de locações de espaços de cinemas para eventos corporativos, peças teatrais, transmissões ao vivo de programas de rádio e jogos de futebol, sessões exclusivas para escolas, shows diversificados e salas de jogos de fuga (Escape Route). A Cinesystem também oferta sessões exclusivas para animais de estimação (Cinepets), e as sessões de filmes com carácter mais cultural em vários cinemas da rede (Cine Atelier).

Já em setembro de 2021, a Cinesystem se juntou ao Cineart, GNC Cinemas e Moviecom para a criação do Conebi, o Consórcio Exibidores Brasileiros Independentes, cujo objetivo principal é proporcionar uma melhor experiência ao público dos Cinemas do Consórcio.

4.2 Análise Horizontal e Vertical das Demonstrações Contábeis

Neste tópico são apresentados os resultados da pesquisa, os quais obtidos após o tratamento dos dados coletados nas demonstrações contábeis da empresa Cinesystem S.A. no período de 2017 a 2021, conforme referenciado no capítulo anterior, utilizando-se como base para as respectivas análises a bibliografia consultada no referencial teórico da presente monografia, bem como a interpretação dos respectivos resultados no intuito de responder o questionamento inicial do estudo.

4.2.1 Análise Horizontal do Ativo

Conforme referenciado na fundamentação teórica da pesquisa, para Ribeiro (2019) o principal objetivo desta análise é evidenciar a evolução individual das contas do demonstrativo e Assaf Neto (2015) complementa, observando que essa técnica tem um caráter comparativo, buscando ressaltar tendências, seja de evolução ou a retração da entidade.

A Tabela 3 apresenta a análise horizontal do Ativo da empresa Cinesystem S.A, dos último 5 anos, mensurando em percentuais a evolução da companhia no período de 2017 para 2018, de 42,2% e de 2018 para 2019, que fora de 25,9%; em nível circulante, pode-se perceber que o incremento dos bens e direitos da empresa foi impulsionado principalmente pelo crescimento das rubricas de Estoques, Impostos a Recuperar e Outros Créditos.

Tabela 3 - Análise Horizontal do Ativo

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)	(Milhares de reais)					Análise Horizontal (%)			
	12/2017	12/2018	12/2019	12/2020	12/2021	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
ATIVO	127.187	180.827	227.720	193.129	190.470	42,2%	25,9%	-15,2%	-1,4%
Ativo Circulante	13.505	12.550	18.086	18.421	31.843	-7,1%	44,1%	1,9%	72,9%
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.913	2.032	6.481	8.597	19.787	-58,6%	219,0%	32,6%	130,2%
Contas a Receber de Clientes	4.925	5.343	5.025	1.590	6.054	8,5%	-6,0%	-68,4%	280,8%
Estoques	1.358	1.797	2.103	1.416	2.066	32,4%	17,0%	-32,7%	45,9%
Impostos a Recuperar	1.786	2.574	3.228	5.512	3.269	44,2%	25,4%	70,8%	-40,7%
Outros Créditos	192	507	872	938	362	163,9%	72,2%	7,5%	-61,4%
Despesas Antecipadas	332	297	377	369	305	-10,5%	27,0%	-2,2%	-17,3%
Ativo Não-Circulante	113.683	168.277	209.634	174.708	158.627	48,0%	24,6%	-16,7%	-9,2%
Títulos e Valores Mobiliários	2.718	6.595	7.933	5.637	5.051	142,6%	20,3%	-28,9%	-10,4%
Impostos a Recuperar	4.722	5.975	4.949	3.764	2.689	26,5%	-17,2%	-24,0%	-28,6%
Tributos diferidos	1.193	920	1.110	0	3.903	-22,8%	20,6%	-100,0%	0,0%
Outros Créditos	1.632	1.277	835	804	1.304	-21,7%	-34,6%	-3,8%	62,2%
Investimentos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Imobilizado	102.236	137.896	123.268	100.598	81.910	34,9%	-10,6%	-18,4%	-18,6%
Intangível	1.181	15.613	71.539	63.906	63.770	1221,5%	358,2%	-10,7%	-0,2%
INDEXADOR: IPCA									
<i>Inflação Acumulada</i>	<i>13,6%</i>	<i>9,18%</i>	<i>9,02%</i>	<i>4,52%</i>	<i>0,00%</i>				
<i>Índice de Correção</i>	<i>1,1360</i>	<i>1,0918</i>	<i>1,0902</i>	<i>1,0452</i>	<i>1,000</i>				

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Cabe ressaltar que o ano de 2019 foi um ano de grandes lançamentos nas salas de cinema, o que contabilizou números espetaculares de público e, conseqüentemente, de receitas para os exibidores. Deste modo, destaca-se também um aumento de aproximadamente 220% nas Disponibilidades da companhia entre os anos de 2018-2019, por meio das notas explicativas, a empresa afirmou que considera

como equivalentes de caixa os saldos de caixa, bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata.

No ano seguinte, em 2020 considerado como o período mais crítico da pandemia de Covid-19 e conforme citado nos capítulos anteriores da pesquisa, foram decretadas severas medidas restritivas de funcionamento para as salas de cinema, incluindo a paralização total de suas atividades por longos meses no intuito de conter o avanço do contágio da população. Nos percentuais dos anos de 2019-2020 é possível observar como essas medidas refletiram na saúde financeira da entidade: em nível circulante evidencia-se uma forte queda nos saldos das contas de Contas a Receber de Clientes e Estoques, respectivamente, -68,4% e -32,7%, resultado que pode ser atribuído à inexistência de público nas salas no referido período pandêmico. A companhia relatou que com fechamento geral dos cinemas em 19 de março de 2020, a administração adotou a política de vendas de produtos com prazos de vencimentos próximos, minimizando assim as perdas em mercadorias; já ao final do exercício de 2020, a administração possuía expectativa de realização de seus estoques, de modo que, é possível observar que a retomada gradual das atividades causou variação positiva na rubrica de 45,9% em 2021.

Em nível não circulante, percebe-se uma redução nas rubricas de Títulos e Valores Mobiliários, Impostos a Recuperar e Tributos Diferidos, consolidando a variação negativa de -16,7% do grupo de bens e direitos de longo prazo, impulsionando a redução de -15,2% no saldo do Ativo Total.

Por meio das notas explicativas, a Cinesystem relatou que o saldo dos Tributos Diferidos ativos são reconhecidos quando há probabilidade de o lucro futuro tributável estar disponível para ser utilizado na compensação, no entanto, pelo processo de incorporação das empresas Redecine, em janeiro de 2019, visto que as companhias não apresentaram perspectiva de realização de lucro futuro, os respectivos saldos de prejuízos fiscais - somados aos prejuízos do exercício findo em 31 de dezembro de 2020 – e diante do cenário de incertezas em decorrência da pandemia Covid-19 que ocasionou prejuízos recentes, em 2020 os impostos não foram mais passíveis de aproveitamento.

Com relação ao saldo de Impostos a Recuperar apresentado na parcela circulante, conforme notas explicativas, refere-se a créditos, composto

majoritariamente de PIS e Cofins, que serão recuperados no curto prazo em contrapartida aos impostos devidos sobre as receitas. Já o saldo apresentado na parcela não circulante refere-se a créditos sobre ativos que serão recuperados no longo prazo considerando apropriação.

À medida que a imunização da população avançou em 2021, as salas foram reabertas, seguindo rígidos protocolos de segurança. No referido ano, juntamente com a flexibilização do distanciamento social, também eram aguardadas grandes produções cinematográficas, algumas que ficaram marcadas justamente por levar ao público novamente o hábito de frequentar os cinemas.

Também é oportuno ressaltar que, de acordo com o IFRS16, a partir de 01/01/2019, valores referentes a contratos de aluguéis de salas e projetores que, antes do pronunciamento, eram apenas evidenciados na DRE como despesa, na Tabela 3 estão contabilizados na rubrica de Intangível, como Direitos de Uso, justificando o aumento da conta em 2019, e em contrapartida aos Passivos de Arrendamento que são evidenciados no Passivo.

Em 2021, na análise horizontal foi possível perceber variações nas principais rubricas do ativo circulante, as mesmas que, no ano imediatamente anterior, haviam sofrido fortes queda, e conforme estudo anterior realizado pela Ancine, apresentado na fundamentação teórica da pesquisa, pode-se concluir que, mais especificamente no último trimestre do ano houve sinais claros de recuperação do segmento, fato que se deve ao gradual retorno do funcionamento de um crescente número de salas.

4.2.2 Análise Horizontal do Passivo

Na Tabela 4 apresenta-se a análise horizontal do Passivo da empresa Cinesystem S.A do período de 2017 a 2021, também em medidas percentuais para demonstrar as variações das contas que compõe o montante de obrigações da companhia.

Conforme destacado na tabela abaixo, nos passivos de curto prazo, é possível observar que a conta de Fornecedores manteve-se em crescimento entre os anos de 2019 e 2021; a companhia relatou, no respectivo relatório das demonstrações, que diversas ações foram tomadas com o objetivo de preservar e reforçar o Caixa,

incluindo a renegociação de fornecedores e empréstimos bancários. Ainda em nível circulante, entre 2019 e 2020, observou-se reduções de -30,6% e -49,8%, respectivamente, em Obrigações Sociais e Obrigações Tributárias.

Tabela 4 - Análise Horizontal do Passivo

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)	(Milhares de reais)					Análise Horizontal (%)			
	12/2017	12/2018	12/2019	12/2020	12/2021	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
PASSIVO + PL	127.187	180.827	227.720	193.129	190.470	42,2%	25,9%	-15,2%	-1,4%
Passivo Circulante	26.130	44.033	49.529	51.973	73.861	68,5%	12,5%	4,9%	42,1%
Fornecedores	5.625	15.280	13.913	18.363	26.281	171,6%	-8,9%	32,0%	43,1%
Empréstimos e Financiamentos	7.812	18.111	14.703	13.449	13.255	131,8%	-18,8%	-8,5%	-1,4%
Subvenções Governamentais	2.937	5.261	4.869	5.133	5.245	79,2%	-7,5%	5,4%	2,2%
Obrigações Sociais	2.539	3.745	4.148	2.880	4.252	47,5%	10,8%	-30,6%	47,6%
Obrigações Tributárias	1.369	1.475	945	475	1.309	7,8%	-35,9%	-49,8%	175,9%
Impostos Parcelados	189	160	541	596	382	-14,9%	236,9%	10,2%	-35,9%
Outras Obrigações	5.659	0	0	0	0	-100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Passivos de Arrendamento	0	0	10.410	11.078	23.137	0,0%	0,0%	6,4%	108,9%
Passivo Não-Circulante	64.597	92.157	130.680	142.250	145.606	42,7%	41,8%	8,9%	2,4%
Fornecedores	2.781	1.901	0	0	0	-31,6%	-100,0%	0,0%	0,0%
Empréstimos e Financiamentos	33.609	47.585	43.813	53.590	71.642	41,6%	-7,9%	22,3%	33,7%
Subvenções Governamentais	24.186	34.530	29.993	29.432	23.962	42,8%	-13,1%	-1,9%	-18,6%
Impostos Parcelados	56	59	1.250	1.061	1.780	5,9%	2020,9%	-15,2%	67,8%
Tributos Diferidos	2.820	6.930	5.899	2.901	679	145,8%	-14,9%	-50,8%	-76,6%
Provisão para Contingências	1.145	1.153	1.206	1.269	1.224	0,7%	4,6%	5,2%	-3,5%
Passivos de Arrendamento	0	0	48.518	53.997	46.319	0,0%	0,0%	11,3%	-14,2%
Patrimônio Líquido	36.461	44.638	47.511	-1.094	-28.997	22,4%	6,4%	-102,3%	2549,8%
Capital Social	49.020	62.942	62.848	60.253	57.649	28,4%	-0,1%	-4,1%	-4,3%
Reservas de Incentivos Fiscais	643	618	617	592	566	-3,9%	-0,1%	-4,1%	-4,3%
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-7.023	-6.770	-6.831	-6.714	-6.520	-3,6%	0,9%	-1,7%	-2,9%
Prejuízos Acumulados	-6.183	-12.155	-9.123	-55.225	-80.692	96,6%	-24,9%	505,4%	46,1%
Part. Não Controladores	3	3	0	0	0	-3,9%	-100,0%	0,0%	0,0%
INDEXADOR: IPCA									
<i>Inflação Acumulada</i>	13,6%	9,18%	9,02%	4,52%	0,00%				
<i>Índice de Correção</i>	1,1360	1,0918	1,0902	1,0452	1,000				

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Em nível não circulante, observou-se uma forte queda no saldo de Tributos Diferidos, de -50,8% entre 2019 e 2020, e de -76,6% no último período de análise; conforme relatado em notas explicativas, devido à falta de perspectiva de realização de lucro futuro no cenário pandêmico a empresa não reconheceu impostos diferidos, ocasionando assim a queda das rubricas.

Observou-se também o aumento no saldo de Empréstimos e Financiamentos; a Cinesystem, por meio das notas, informou que os recursos

contabilizados nas rubrica de Empréstimos advêm de contratos celebrados com o BNDES, que utilizou, à título de linha de crédito emergencial, recursos do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) – fundo este, criado pela Lei nº 11.437 de 2006 e vinculado ao Ministério da Cultura, cujo objetivo é o desenvolvimento de toda a cadeia produtiva da atividade audiovisual no Brasil. O BNDES (2020) informou que a referida linha de crédito emergencial destinada ao setor foi uma iniciativa de apoio ao enfrentamento dos efeitos econômicos da pandemia do coronavírus no setor e teve intuito de ampliar a abrangência de seus recursos do FSA. A Cinesystem também relatou que, durante os exercícios de 2020 e 2021, realizou operações junto aos bancos privados com quem tem instrumentos de crédito vigentes para reestruturação do débito, visando reduzir ou eliminar os desembolsos relacionados a essas linhas, como operações de suspensão temporária de pagamentos (*standstill*) ou reestruturação de débito, consideradas ações importantes na estratégia de gestão de caixa da companhia.

Quanto ao Patrimônio Líquido, conforme o DRE (Tabela 5) apresentado pela companhia, é possível observar que a Cinesystem já havia contabilizado prejuízo no ano de 2018, mas que fora absorvido por recursos próprios. Já no ano de 2020, a companhia apresentou prejuízo estimado em aproximadamente R\$ 46,7 milhões, o que consumiu praticamente todo o capital investido, atingindo um declínio de -102% no período, a empresa consolidou um Patrimônio Líquido, de aproximadamente, R\$ 1 milhão negativo em 2020. Em 2021, à medida que as restrições sociais e as dificuldades financeiras impostas pela pandemia foram amenizando, observou-se também a retomada da saúde financeira da empresa, contudo, no referido ano, a Cinesystem consolidou R\$80 milhões de na rubrica de Prejuízos Acumulados.

4.2.3 Análise Horizontal da Demonstração de Resultado

Segundo o relatório elaborado pela Agência Nacional de Cinema de 2020, observou-se uma queda de 78% na bilheteria das salas de cinema em nível nacional. Já no informe de 2021 os dados coletados pelo órgão oficial do cinema evidenciaram um aumento de 29,6% de público, bem como 40,1% da renda das salas. Os resultados da pesquisa da Ancine se assemelham aos resultados obtidos pela Cinesystem:

conforme demonstra a Tabela 5, identificou-se, em 2020, uma redução de 76,3% na receita líquida da companhia quando comparada ao ano imediatamente anterior, assim como um aumento de 39,7% em 2021.

A pesquisa de D'Agnoluzzo (2021) analisou os reflexos financeiros da pandemia de Covid-19 nas receitas de uma rede hoteleira no município de Gramado – RS; o autor menciona que, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços de dezembro de 2020 (IBGE, 2020), os impactos das medidas de contenção do novo coronavírus sobre o setor de serviços foram tão severos que levaram essa atividade econômica a registrar no referido ano retração de -7,8%.

Assim como o turismo, o segmento de audiovisual também foi fortemente impactado pela dinâmica do distanciamento social, uma vez que o pleno funcionamento das atividades depende exclusivamente do trânsito de pessoas, de modo que o relatório da Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE, 2020), mencionada por D'Agnoluzzo (2021) também destacou forte queda no segmento de atuação da Cinesystem, de aproximadamente -17,7%, afirmando a influência do setor em toda a cadeia cinematográfica (produção, distribuição e exibição).

Em tempo, e a fim de complementar o estudo de D'Agnoluzzo (2021), a Pesquisa Mensal de Serviços para dezembro de 2021 (IBGE, 2021), indicou variação positiva de 10,9% apontando a retomada do setor de serviços: mais especificamente 10,1% para o segmento audiovisual em nível nacional – e consolidando o ganho de 12,1% para atividades turísticas no estado do RS.

Tabela 5 - Análise Horizontal do Resultado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (CONSOLIDADO)	(Milhares de reais)					Análise Horizontal (%)				
	12/2017	12/2018	12/2019	12/2020	12/2021	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	120.100	124.865	181.493	42.985	60.063	4,0%	45,4%	-76,3%	39,7%	
(-) Custo das Vendas e Serviços	-90.518	-100.864	-136.265	-65.444	-77.560	11,4%	35,1%	-52,0%	18,5%	
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	29.582	24.001	45.228	-22.459	-17.497	-18,9%	88,4%	-149,7%	-22,1%	
DESPESAS OPERACIONAIS	-21.726	-24.263	-32.486	-14.179	-54	11,7%	33,9%	-56,4%	-99,6%	
(-) Despesas Vendas	-2.467	-2.746	-2.686	-1.957	-2.763	11,3%	-2,2%	-27,2%	41,2%	
(-) Despesas Gerais e Adm	-22.316	-25.641	-35.114	-17.264	-17.335	14,9%	36,9%	-50,8%	0,4%	
(-) Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	245	-121	-247	-351	-152	-149,4%	104,2%	41,9%	-56,7%	
(-) Outras Despesas Operacionais	-154	-450	-149	-3.595	0	191,2%	-66,8%	2307,3%	0,0%	
(+) Outras Receitas Operacionais	2.967	4.695	5.710	8.988	20.196	58,2%	21,6%	57,4%	124,7%	
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	7.856	-262	12.742	-36.638	-17.551	-103,3%	-4962,7%	-387,5%	-52,1%	
(-) Despesas Financeiras	-5.895	-10.961	-18.691	-15.203	-18.232	85,9%	70,5%	-18,7%	19,9%	
(+) Receitas Financeiras	2.057	6.390	8.542	3.507	1.841	210,6%	33,7%	-58,9%	-47,5%	

RESULTADO ANTES DO IRPJ E CSLL	4.019	-4.832	2.592	-48.334	-33.942	-220,2%	-153,6%	-1964,4%	-29,8%
IRPJ e CSLL Correntes	-1.127	-1.078	-858	0	-8	-4,4%	-20,4%	0,0%	0,0%
IRPJ e CSLL Diferidos	-170	-323	1.209	1.690	6.000	89,7%	-474,1%	39,8%	255,0%
LUCRO LÍQUIDO	2.722	-6.233	2.943	-46.644	-27.950	-329,0%	-147,2%	-1684,7%	-40,1%
INDEXADOR: IPCA									
<i>Inflação Acumulada</i>	13,6%	9,18%	9,02%	4,52%	0,00%				
<i>Índice de Correção</i>	1,1360	1,0918	1,0902	1,0452	1,000				

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Após a revisão das informações demonstradas na Tabela 5, é possível observar que dentre os anos analisados somente em 2017 e 2019 a empresa auferiu lucros, amargando prejuízos em 2018, 2020 e 2021. Destaque para 2020 onde foi identificado redução de -1684,9% no resultado líquido da empresa, quando comparado a 2019. Este resultado se deve em grande parte por conta da pandemia e as restrições que este período impôs sobre a empresa.

Conforme notas explicativas da companhia, as rubricas de Outras Receitas Operacionais no demonstrativo de resultados são compostas basicamente por receita com apropriação de subvenções governamentais e descontos obtidos em custos mínimos de aluguel. No caso de Outras Despesas, o valor mais relevante foi relacionado à baixa de ativos imobilizados deteriorados ou obsoletos.

Ainda, complementando a análise, Ribeiro (2019) explana que por meio da análise horizontal é possível visualizar a evolução ou a regressão de cada item da demonstração. O autor também destaca que a receita líquida de venda é o principal item do DRE e sua evolução em sucessivos períodos deve ser tomada como parâmetro ao se acompanhar o crescimento ou da estabilização das demais rubricas da demonstração. A companhia relata que o ano de 2021 trouxe grande expectativa para o setor, principalmente o segundo semestre, que alcançou o melhor desempenho desde o fechamento dos cinemas, o que ocasionou tais quedas expressivas em seus resultados.

Ao final do último período de análise, a empresa contabilizou o prejuízo de aproximadamente R\$28 milhões, prejuízo de aproximadamente 40% a menos que no ano imediatamente anterior.

4.2.4 Análise Vertical do Ativo

Conforme relatado por Matarazzo (2010) no capítulo do referencial teórico, a análise vertical mostra o percentual de cada conta e sua real importância no conjunto. Ao analisar verticalmente o ativo total da Cinesystem, observou-se que, em 2021, 16,7% dos recursos da empresa foram aplicados em ativos de curto prazo, ante 9,5% em 2020. A Tabela 6 demonstra que, em nível circulante, houve crescimento na conta Caixa e Equivalentes de Caixa, onde ao final de 2021 a mesma contabilizou cerca de 10% do ativo circulante, ante 4,5% em 2020. Destacam-se também as rubricas de Contas a Receber de Clientes e Estoques com breve crescimento de, respectivamente, 3,2% e 1,1% ante 0,8% e 0,7% em 2020. O saldo de Estoque é composto pelas contas de materiais de consumo e mercadorias para revenda, utilizados nas bombonieres dos cinemas. Já a Conta Clientes é composta, majoritariamente, por vendas por cartões de crédito e débito, venda de ingressos na bilheteria e pela internet, bem como ingressos corporativos e receitas de propagandas exibidas durante as sessões.

Tabela 6 - Análise Vertical do Ativo

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)	(Milhares de reais)					Análise Vertical (%)				
	12/2017	12/2018	12/2019	12/2020	12/2021	2017	2018	2019	2020	2021
ATIVO	127.187	180.827	227.720	193.129	190.470	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Ativo Circulante	13.505	12.550	18.086	18.421	31.843	10,6%	6,9%	7,9%	9,5%	16,7%
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.913	2.032	6.481	8.597	19.787	3,9%	1,1%	1,1%	4,5%	10,4%
Contas a Receber de Clientes	4.925	5.343	5.025	1.590	6.054	3,9%	3,0%	3,0%	0,8%	3,2%
Estoques	1.358	1.797	2.103	1.416	2.066	1,1%	1,0%	1,0%	0,7%	1,1%
Impostos a Recuperar	1.786	2.574	3.228	5.512	3.269	1,4%	1,4%	1,4%	2,9%	1,7%
Outros Créditos	192	507	872	938	362	0,2%	0,3%	0,3%	0,5%	0,2%
Despesas Antecipadas	332	297	377	369	305	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
Ativo Não-Circulante	113.683	168.277	209.634	174.708	158.627	89,4%	93,1%	92,1%	90,5%	83,3%
Títulos e Valores Mobiliários	2.718	6.595	7.933	5.637	5.051	2,1%	3,6%	3,6%	2,9%	2,7%
Impostos a Recuperar	4.722	5.975	4.949	3.764	2.689	3,7%	3,3%	3,3%	1,9%	1,4%
Tributos diferidos	1.193	920	1.110	0	3.903	0,9%	0,5%	0,5%	0,0%	2,0%
Outros Créditos	1.632	1.277	835	804	1.304	1,3%	0,7%	0,7%	0,4%	0,7%
Investimentos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Imobilizado	102.236	137.896	123.268	100.598	81.910	80,4%	76,3%	76,3%	52,1%	43,0%
Intangível	1.181	15.613	71.539	63.906	63.770	0,9%	8,6%	8,6%	33,1%	33,5%
INDEXADOR: IPCA										
<i>Inflação Acumulada</i>	<i>13,6%</i>	<i>9,18%</i>	<i>9,02%</i>	<i>4,52%</i>	<i>0,00%</i>					
<i>Índice de Correção</i>	<i>1,1360</i>	<i>1,0918</i>	<i>1,0902</i>	<i>1,0452</i>	<i>1,000</i>					

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Nos recursos de longo prazo, destacam-se as rubricas do ativo fixo. O Imobilizado apresentou, em média, redução de cerca de 14,7% entre os anos de 2018 e 2021; conforme notas explicativas, o saldo da rubrica é composto por Móveis e Utensílios, Máquinas e Equipamentos, Equipamentos de Informática e Benfeitorias.

Ainda assim, ao final do último período analisado, as imobilizações da empresa totalizam 43% do ativo não-circulante, assim como os Direitos de Uso de aluguéis de salas e projetores, contabilizados na rubrica de Intangível, concentraram 33,5% dos bens e direitos de longo prazo. Também é possível perceber que maior parte do ativo da empresa se encontra aplicada em nível não-circulante, sendo 83,3% no último período de análise; também possuem valores expressivos no ativo não-circulante a conta de Títulos e Valores Mobiliários, composta por aplicações financeiras junto a instituições financeiras.

4.2.5 Análise Vertical do Passivo

Em nível circulante, é oportuno ressaltar que, os valores contabilizados a partir do ano 2019 na rubrica de Passivo de Arrendamento contemplam o advento da IFRS 16, de modo que, os mesmos referem-se a aluguéis de salas e projetores que, antes do pronunciamento, eram apenas evidenciados na DRE como despesa. O Grupo arrenda espaços junto a shoppings para instalação de salas de exibição cinematográfica e comercialização de produtos de bomboniere. Os contratos de arrendamento são de cinco, dez e quinze anos, e a maioria é renovável no término do exercício de locação à taxa de mercado. De acordo com o CPC06/IFRS16, pelas características dos referidos contratos, a partir de 01/01/2019, os compromissos de arrendamento passam a ser apresentados no passivo, não mais compondo as despesas ou custos com arrendamento, conforme demonstrado a seguir:

Em nível não circulante, a rubrica de Empréstimos e Financiamentos apresentou crescente participação no Passivo em 2020-2021, de respectivamente, 27,7% e 37,6%, visto que, conforme Relatório de Gestão do Fundo Setorial do Audiovisual (Ancine, 2020), para responder objetivamente aos impactos da pandemia na cadeia produtiva do audiovisual, o comitê de gestão do FSA lançou em 2020 ações voltadas para manutenção da capacidade produtiva, de emprego e de renda do setor,

dentre elas, a Linha de Crédito Emergencial, no valor de R\$ 400 milhões, destinada a diversas empresas do segmento.

As subvenções governamentais citadas são provenientes de algumas linhas de crédito de longo prazo que atualmente a Companhia opera, com características de baixas taxas de juros. Os descontos obtidos junto aos shoppings, refletem as negociações realizadas durante o fechamento dos cinemas, onde a empresa obteve benefício de isenção ou redução de aluguel mínimo devido no período do fechamento das operações.

Ainda, conforme notas explicativas da companhia, é possível perceber que as atividades de financiamento contribuíram para um maior fluxo de caixa da empresa, do mesmo modo que, a contrapartida dos empréstimos pôde ser verificada também no aumento na conta de Caixas e Equivalentes de Caixa (Tabela 3: Análise Horizontal do Ativo).

Tabela 7 - Análise Vertical do Passivo

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)	(Milhares de reais)					Análise Vertical (%)				
	12/2017	12/2018	12/2019	12/2020	12/2021	2017	2018	2019	2020	2021
PASSIVO + PL	127.187	180.827	227.720	193.129	190.470	100%	100%	100%	100%	100%
Passivo Circulante	26.130	44.033	49.529	51.973	73.861	20,5%	24,4%	21,7%	26,9%	38,8%
Fornecedores	5.625	15.280	13.913	18.363	26.281	4,4%	8,5%	6,1%	9,5%	13,8%
Empréstimos e Financiamentos	7.812	18.111	14.703	13.449	13.255	6,1%	10,0%	6,5%	7,0%	7,0%
Subvenções Governamentais	2.937	5.261	4.869	5.133	5.245	2,3%	2,9%	2,1%	2,7%	2,8%
Obrigações Sociais	2.539	3.745	4.148	2.880	4.252	2,0%	2,1%	1,8%	1,5%	2,2%
Obrigações Tributárias	1.369	1.475	945	475	1.309	1,1%	0,8%	0,4%	0,2%	0,7%
Impostos Parcelados	189	160	541	596	382	0,1%	0,1%	0,2%	0,3%	0,2%
Outras Obrigações	5.659	0	0	0	0	4,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Passivos de Arrendamento	0	0	10.410	11.078	23.137	0,0%	0,0%	4,6%	5,7%	12,1%
Passivo Não-Circulante	64.597	92.157	130.680	142.250	145.606	50,8%	51,0%	57,4%	73,7%	76,4%
Fornecedores	2.781	1.901	0	0	0	2,2%	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Empréstimos e Financiamentos	33.609	47.585	43.813	53.590	71.642	26,4%	26,3%	19,2%	27,7%	37,6%
Subvenções Governamentais	24.186	34.530	29.993	29.432	23.962	19,0%	19,1%	13,2%	15,2%	12,6%
Impostos Parcelados	56	59	1.250	1.061	1.780	0,0%	0,0%	0,5%	0,5%	0,9%
Tributos Diferidos	2.820	6.930	5.899	2.901	679	2,2%	3,8%	2,6%	1,5%	0,4%
Provisão para Contingências	1.145	1.153	1.206	1.269	1.224	0,9%	0,6%	0,5%	0,7%	0,6%
Passivos de Arrendamento	0	0	48.518	53.997	46.319	0,0%	0,0%	21,3%	28,0%	24,3%
Patrimônio Líquido	36.461	44.638	47.511	-1.094	-28.997	28,7%	24,7%	20,9%	-0,6%	-15,2%
Capital Social	49.020	62.942	62.848	60.253	57.649	38,5%	34,8%	27,6%	31%	30%
Reservas de Incentivos Fiscais	643	618	617	592	566	0,5%	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-7.023	-6.770	-6.831	-6.714	-6.520	-5,5%	-5,5%	-3,7%	-3,5%	-3,4%
Prejuízos Acumulados	-6.183	-12.155	-9.123	-55.225	-80.692	-4,9%	-4,9%	-6,7%	-29%	-42%
Part. de Não Controladores	3	3	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
INDEXADOR: IPCA										
<i>Inflação Acumulada</i>	<i>13,6%</i>	<i>9,18%</i>	<i>9,02%</i>	<i>4,52%</i>	<i>0,00%</i>					
<i>Índice de Correção</i>	<i>1,1360</i>	<i>1,0918</i>	<i>1,0902</i>	<i>1,0452</i>	<i>1,000</i>					

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Ainda, conforme o estudo de Oliveira, Oliveira e Yanemoto (2020), a empresa americana de pesquisa e consultoria *Omdia*, especializada na indústria de tecnologia e comunicação, publicou em dezembro de 2020, dados acerca dos prejuízos do mercado da sétima arte, relatando queda nos lucros de aproximadamente 70% ante ano anterior.

Diante desse cenário, também é possível observar que a companhia sofreu prejuízos significativos em 2020 e 2021, que ao serem contabilizados em seu Patrimônio, montaram cerca de R\$ 55 milhões e R\$ 80 milhões na rubrica de Prejuízos Acumulados, respectivamente, deixando a Cinesystem com Patrimônio Líquido de aproximadamente R\$ 29 milhões negativo.

4.2.6 Análise Vertical da Demonstração do Resultado

Conforme afirma Ribeiro (2019, p. 254) “a análise vertical pode ser feita em qualquer demonstração [...], mas alcança sua plenitude quando efetuada da Demonstração do Resultado”. Após revisão da análise horizontal, fora mencionado acerca da retração e retomada do faturamento da companhia. Deste modo, na Tabela 8 analisou-se, em percentuais, a importância de cada rubrica em relação à receita líquida dos períodos observados. Destacam-se os anos de 2020 e 2021, onde as rubricas de Custos das Vendas e Serviços Prestados, representaram no último ano 30% a mais do faturamento auferido pela companhia, ante 52% em 2020. Tais resultados foram impulsionados principalmente pela contração nos custos com exibição de filmes. A conta Outras Receitas Operacionais contabilizou um acréscimo: em 2020 a mesma representava 21% da Receita Líquida de Vendas, já em 2021, passou a computar 34% do total das vendas líquidas. Conforme notas explicativas da companhia, os valores de Outras Receitas foram obtidos por meio de Subvenções Governamentais e benefícios de isenção ou redução de aluguel mínimo devido no período do fechamento das operações.

Tabela 8 - Análise Vertical do Demonstrativo de Resultado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (CONSOLIDADO)	(Milhares de reais)					Análise Vertical (%)				
	12/2017	12/2018	12/2019	12/2020	12/2021	2017	2018	2019	2020	2021
RECEITA LIQUIDA DE VENDAS	120.100	124.865	181.493	42.985	60.063	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
(-) Custo das Vendas e Serviços	-90.518	-100.864	-136.265	-65.444	-77.560	-75,4%	-80,8%	-75,1%	-152,2%	-129,1%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	29.582	24.001	45.228	-22.459	-17.497	24,6%	19,2%	24,9%	-52,2%	-29,1%
DESPESAS OPERACIONAIS	-21.726	-24.263	-32.486	-14.179	-54	-18,1%	-19,4%	-17,9%	-33,0%	-0,1%
(-) Despesas Vendas	-2.467	-2.746	-2.686	-1.957	-2.763	-2%	-2%	-1%	-5%	-5%
(-) Despesas Gerais e Adm	-22.316	-25.641	-35.114	-17.264	-17.335	-19%	-21%	-19%	-40%	-29%
(-) Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	245	-121	-247	-351	-152	0%	0%	0%	-1%	0%
(-) Outras Despesas Operacionais	-154	-450	-149	-3.595	0	0%	0%	0%	-8%	0%
(+) Outras Receitas Operacionais	2.967	4.695	5.710	8.988	20.196	2%	4%	3%	21%	34%
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	7.856	-262	12.742	-36.638	-17.551	6,5%	-0,2%	7,0%	-85,2%	-29,2%
(-) Despesas Financeiras	-5.895	-10.961	-18.691	-15.203	-18.232	-4,9%	-8,8%	-10,3%	-35,4%	-30,4%
(+) Receitas Financeiras	2.057	6.390	8.542	3.507	1.841	1,7%	5,1%	4,7%	8,2%	3,1%
RESULTADO ANTES DO IRPJ E CSLL	4.019	-4.832	2.592	-48.334	-33.942	3,3%	-3,9%	1,4%	-112,4%	-56,5%
IRPJ e CSLL Correntes	-1.127	-1.078	-858	0	-8	-0,9%	-0,9%	-0,5%	0,0%	0,0%
IRPJ e CSLL Diferidos	-170	-323	1.209	1.690	6.000	-0,1%	-0,3%	0,7%	3,9%	10,0%
LUCRO LÍQUIDO	2.722	-6.233	2.943	-46.644	-27.950	2,3%	-5,0%	1,6%	-108,5%	-46,5%
INDEXADOR: IPCA										
<i>Inflação Acumulada</i>	<i>13,6%</i>	<i>9,18%</i>	<i>9,02%</i>	<i>4,52%</i>	<i>0,00%</i>					
<i>Índice de Correção</i>	<i>1,1360</i>	<i>1,0918</i>	<i>1,0902</i>	<i>1,0452</i>	<i>1,000</i>					

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Com relação às Despesas Gerais e Administrativas, conta composta principalmente por despesas com pessoal, despesas de uso e consumo e assessorias, representou respectivamente, nos anos de 2019-2021, 19%, 40% e 29% da receita líquida da companhia. A Cinesystem relatou, por meio das notas explicativas, sua preocupação em prover amparo aos seus colaboradores nos momentos de isolamento social, de modo que as medidas possíveis foram adotadas visando minimizar os impactos dos custos da folha de pagamento, prevalecendo a diretriz de evitar reduções de seu quadro de pessoas. A companhia informou que providências foram tomadas no intuito de reduzir custos relacionados com pessoal, de acordo com o benefício trazido pela Medida Provisória 927 e 936, tais como: prorrogação de pagamentos relacionados às férias, antecipação de feriados e postergação de pagamento de FGTS, além da ferramenta de suspensão de contrato e reduções de jornadas de trabalho.

Ainda, conforme relatou o estudo de Santana e Valentim (2020), empresas de diversos segmentos realizaram ações operacionais estratégicas durante os meses de restrições mais severas da pandemia, concluindo que muitas puderam alocar seus funcionários em modalidade de *Home Office*; no entanto, a Cinesystem, por

característica da sua atividade, não pôde utilizar dessa medida de prevenção e dar continuidade a sua atividade operacional, de modo que teve que fechar todos os cinemas do grupo. Contudo, as autoras afirmam que, já no segundo trimestre do ano, a companhia implementou o cinema *drive in* na tentativa de alavancar o negócio.

No que se refere às Despesas Financeiras, foi possível perceber que elas passaram a representar em 2021 cerca de 30% da Receita Líquida, ante 35% no ano anterior. Considerando o aumento dos capitais de terceiros nos dois últimos períodos de análise, destaca-se que as despesas financeiras abrangem, majoritariamente, juros de empréstimos e financiamentos, assim como resultados negativos de valor presente em seus contratos de aluguel em salas de cinema e projetores de exibição. Já as Receitas financeiras referem-se às receitas de juros, ganhos em aplicações financeiras, assim como descontos obtidos com subvenções governamentais.

Quanto ao Lucro Líquido, nos últimos cinco anos de análise, com exceção de 2017 e 2019, e conforme já observado na análise horizontal, a Cinesystem contabilizou resultados negativos: em 2020, ano de maior impacto das medidas restritivas da pandemia, a empresa registrou perdas de cerca R\$ 46,7 milhões, o equivalente a 8,5% a mais de desembolsos com relação à sua receita auferida no período. Já em 2021, é possível perceber uma breve melhora no referido resultado: perfazendo a receita líquida de R\$60,06 milhões, a companhia contabilizou prejuízo de aproximadamente R\$28 milhões, o que correspondeu a aproximadamente 46,5% do montante do faturamento.

4.3 Análise Quocientes de Estrutura de Capitais

Para Ribeiro (2019, p. 204) “[...] do confronto entre os capitais próprios e os capitais de terceiros, ficamos sabendo quem investiu mais na empresa”. Logo, conforme referenciado teoricamente e conforme dados obtidos pela pesquisa, foi possível observar na Tabela 9 os indicadores que evidenciam a estrutura de capitais da Cinesystem nos últimos 5 anos, assim como, os níveis de endividamento da companhia.

Com relação ao indicador da Participação do Capital de Terceiros, observou-se, entre os anos de 2017-2019 pouca variação, mantendo-se em média 75,23%. Já

em dezembro de 2020, é possível perceber que mais de 100% do ativo total da empresa estava financiado por recursos de terceiros. Conforme relatado nas análises horizontal e vertical do passivo, destacaram-se crescimento nas rubricas de Empréstimos e Financiamentos de longo prazo. Em 2021 a empresa teve um aumento neste indicador, consolidando 115,2% de participação de terceiros, valor este alavancado pelo aumento da rubrica de Prejuízos Acumulados contabilizados nos recursos próprios do Patrimônio Líquido; no entanto, os índices de endividamento de longo prazo demonstraram que 66,3% das obrigações da empresa estão alocadas para mais de 12 meses, diminuindo pressões sobre o fluxo de caixa.

Com relação ao endividamento de curto prazo, observou-se que a companhia manteve valores equivalentes durante todo os períodos de análise, consolidando em 2021, o percentual de 33,7% de dívidas para menos de 12 meses.

Padoveze e Benedicto (2010) afirmam a importância do índice do Endividamento Geral manter-se abaixo de 1, pois ele demonstra as condições da empresa de garantir a quitação de todas as suas dívidas com recursos próprios. No entanto, entre os anos de 2017-2019, conforme Tabela 9, respectivamente, para cada R\$2,49, R\$3,05 e R\$3,79 de capital de terceiros, a empresa apresentou R\$1,00.

Tabela 9 - Análise Quocientes de Estrutura de Capitais

ESTRUTURA DE CAPITAIS	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2021
Participação de Capital de Terceiros	71,3%	75,3%	79,1%	100,6%	115,2%
Composição do Endividamento Curto Prazo	28,8%	32,3%	27,5%	26,8%	33,7%
Composição do Endividamento de Longo Prazo	71,2%	67,7%	72,5%	73,2%	66,3%
Endividamento Geral	2,49	3,05	3,79	-177,49	-7,57
Imobilização do Capital Próprio	2,80	3,09	2,59	-91,93	-2,82

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Em 2020, ano mais crítico da pandemia, a participação dos recursos de terceiros estava acima de 100%, o que inviabilizou até mesmo o resultado de

Endividamento Geral para o referido período. Já em 2021, com crescimento das rubricas de Empréstimos e Financiamentos, de curto e longo termo, a Cinesystem consolidou o resultado de -7,57, o que amparou a continuidade da operação.

Por fim, o indicador de Imobilização do Capital Próprio evidencia a proporção existente entre os recursos próprios da empresa e o investimento em ativos fixos. Conforme já mencionado nas análises vertical e horizontal, a Cinesystem possui um ativo não circulante fortemente concentrado em imobilizações, como máquinas e equipamentos e móveis e direitos de uso em aluguel de salas e projetores, de modo que entre os de 2017-2019, a empresa investiu de recursos próprios, em média, R\$ 2,82 em ativo imobilizado, o que também gerou muitos custos fixos.

Em 2020 é possível perceber que a queda desse índice, se dá justamente pelo acúmulo de prejuízos do período, que consumiu o Patrimônio Líquido da companhia; em 2021, conforme nota explicativa, a empresa afirmou que, devido ao cenário econômico trazido pela pandemia do COVID-19, que ocasionou o fechamento dos cinemas e redução do público mesmo após a reabertura das salas, avaliou-se a existência de indicadores de perda por redução ao valor recuperável em relação aos seus complexos exibidores, contribuindo para a redução de -18,6% no valor da rubrica do Imobilizado observada na Análise Horizontal do Ativo (Tabela 3). O índice de Imobilização do Capital Próprio em -91,93 ainda visa complementar o estudo de Santana e Valentim (2020), que após revisão das notas explicativas da companhia também afirmou tal perda de ativo fixo na UGC (Unidade Geradora de Caixa) da Cinesystem.

4.4 Análise Quocientes de Liquidez

Quanto aos índices de liquidez de curto prazo, observou-se que estavam em queda desde 2017, e no geral, não satisfazem os parâmetros ideais de solvibilidade do negócio. Na Tabela 10 é possível observar que, para cada real de dívida a curto prazo, houve, em dezembro de 2021, cerca de 0,43 centavos para sua liquidação, valor este, contabilizado no índice de Liquidez Corrente. Extraíndo os estoques do cálculo, esse índice cai para 0,40, para cada real de dívida vencível em até 12 meses. No índice de Liquidez Imediata, as obrigações de curto de prazo da empresa são

confrontadas com o saldo de Caixa e Equivalentes do período, logo, ao final de 2021 a companhia consolidou 0,27 centavos para passivos de mesmo termo, ante 0,17 centavos no ano anterior.

Tabela 10 - Análise Quocientes de Liquidez

LIQUIDEZ	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2021
Liquidez Corrente	0,52	0,29	0,37	0,35	0,43
Liquidez Seca	0,46	0,24	0,32	0,33	0,40
Liquidez Imediata	0,19	0,05	0,13	0,17	0,27
Liquidez Geral	0,28	0,32	0,58	0,48	0,49

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

O índice de Liquidez Geral demonstra, de acordo com Padoveze (2010) a capacidade de pagamento geral da empresa. Entre os anos de 2017-2019, observou-se que, mesmo em queda, a empresa manteve os valores ideais de Liquidez Geral para garantir a quitação de seus passivos de longo e curto prazo. No ano de 2020, período em que a empresa teve mais restrições de funcionamento, a Liquidez Geral ficou equivalente a 50% de suas obrigações, sofrendo uma breve queda em relação ao ano anterior.

Por fim, em 2021, o indicador se manteve no patamar do ano anterior, seguido de leve melhora; em tempo, cabe destacar que, reforçando o estudo de Santana e Valentim (2020), a Cinesystem, nos períodos mais críticos da pandemia, preocupou-se em manter seu saldo de caixa e equivalentes positivo, mesmo que por meio de empréstimos.

4.5 Análise Quocientes de Rentabilidade

Quanto aos índices de rentabilidade, o principal objetivo é medir a capacidade da empresa de gerar retorno sobre o capital investido. Uma vez que a Rentabilidade do Patrimônio Líquido se refere apenas ao capital próprio da empresa (sócios e acionistas), a Rentabilidade do Ativo mede o quanto a Cinesystem obteve de retorno

para cada R\$ 1,00 de aplicação de recursos no ativo total, sendo eles, recursos próprios ou de terceiros.

Tabela 11 - Análise Quocientes de Lucratividade e Rentabilidade

RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2021
Rentabilidade do Ativo	2,14%	-3,45%	1,29%	-24,15%	-14,67%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	7,5%	-14,0%	6,2%	-4.262,5%	-96,4%
Giro do Ativo	0,94	0,69	0,80	0,22	0,32
EBTDA (R\$ mil)	13,7	9,1	32,3	-13.126	-8.954
Margem Bruta	24,6%	19,2%	24,9%	-52,2%	-29,1%
Margem Operacional	6,5%	-0,2%	7,0%	-85,2%	-29,2%
Margem Líquida	2,3%	-5,0%	1,6%	-108,5%	-46,5%

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Conforme demonstra a Tabela 11, observou-se que a empresa consolidou a Rentabilidade do Ativo negativa de -3,45% em 2018, devido ao resultado negativo de cerca de 6 milhões do referido período, seguido de breve melhora em 2019, quando contabilizou 1,29% de retorno; já em 2020, de acordo com a pesquisa de Santana e Valentim (2020), a Cinesystem relatou receita próximo a zero nos dois primeiros trimestres de 2020, o que colaborou para uma forte alta neste indicador.

Em 2021 foi possível observar uma melhora no índice de -14,67 ante -24,15% no ano anterior, e ainda que negativo, possui inclinação de melhora, pois conforme Ludícibus (2014) a análise desses quocientes tem como finalidade principal permitir aos analistas verificar tendências.

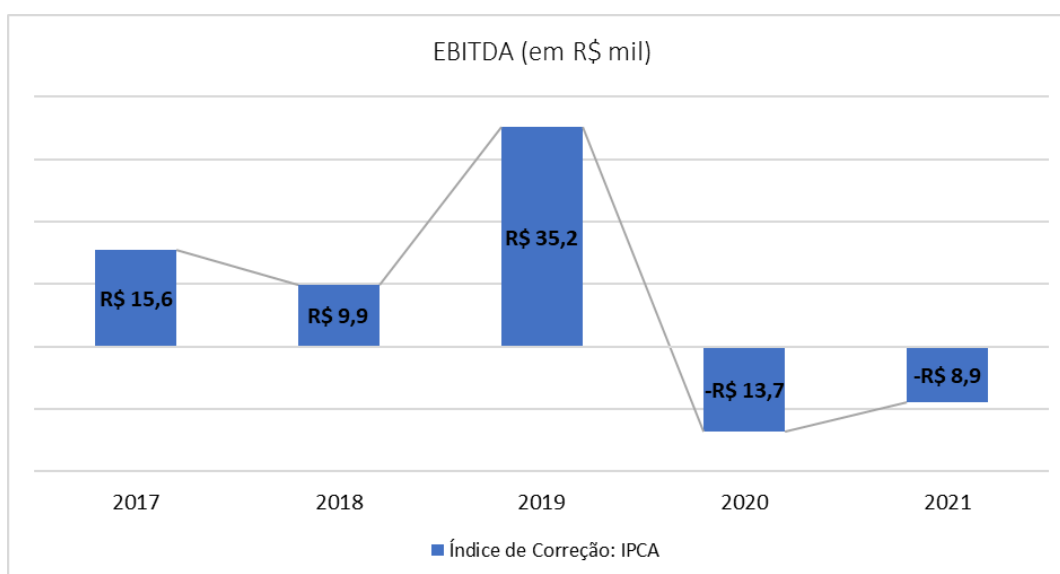
Com relação ao indicador de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, de acordo com as análises do Demonstrativo de Resultado, é possível observar que o acúmulo de prejuízos em 2020 tornou a operação 40 vezes mais onerosa para os sócios e investidores. Em 2021, o índice permaneceu negativo, uma vez que a Cinesystem contabilizou cerca de 47 milhões de prejuízo.

O indicador de Giro do Ativo representa o quanto a empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento médio no ativo total, girando o ativo, deste modo, quanto maior, melhor. Também é possível observar a eficiência dos ativos para gerar lucro, bem como, caixa para a companhia. Entre os anos de 2017-2019, a empresa registrou, respectivamente, os valores de 0,94, 0,69 e 0,80, indicando a capacidade de seus ativos, como estoques, investimentos e imobilizado, gerarem receita.

Em 2020, com as medidas de restrição e isolamento social mais severas, a empresa contabilizou 0,22 de giro do ativo, seguido de breve melhora em 2021, quando registrou 0,32 devido à retomada de suas atividades e incremento na receita líquida.

Na Tabela 11 observa-se os valores do indicador EBITDA, enquanto que no Gráfico 1 é possível perceber, entre os anos de 2017 e 2021 a evolução do mesmo, assim como sua retração nos períodos mais graves da pandemia.

Gráfico 1 – EBITDA



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

O EBITDA do ano de 2018 atingiu R\$9,9 milhões, 36% abaixo do realizado em 2017; a companhia relatou que, apesar do aumento de vendas apresentado, não foi possível conseguir a mesma evolução no referido indicador, pois o mesmo refletiu margens menores nas salas inauguradas. No ano de 2019, o EBITDA atingiu R\$35,2 milhões, 254% acima do realizado no mesmo período do ano anterior. Em notas

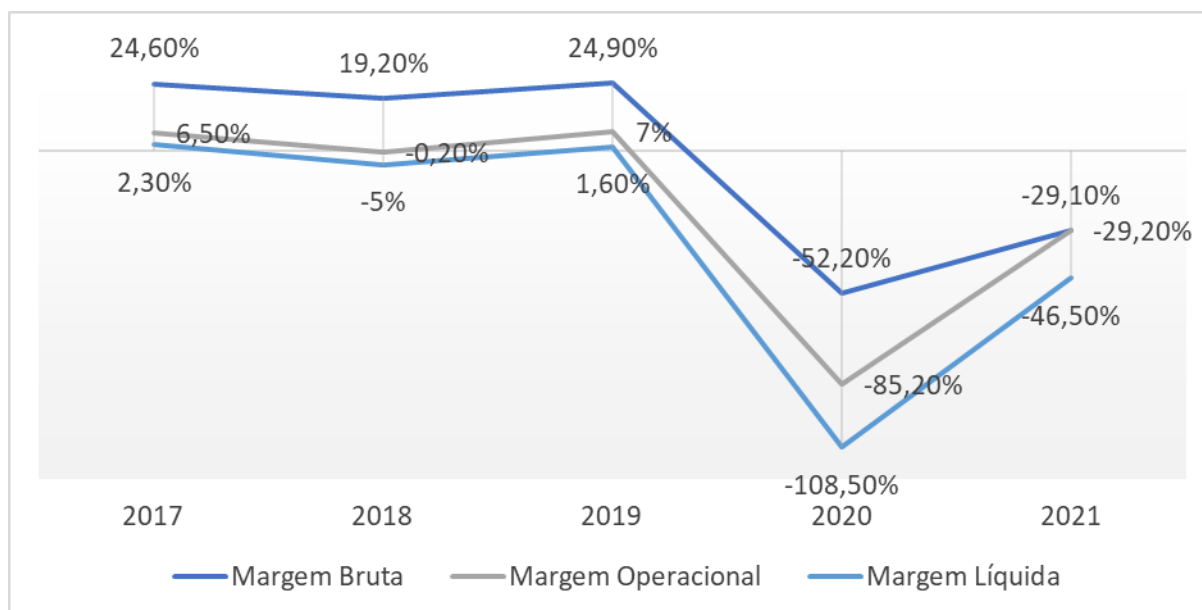
explicativas, a Cinesystem informou que o crescimento de EBITDA tem forte influência no aumento das receitas ocorridas no período e de ações de controle de custos e despesas, além de adequação contábil necessária pela entrada em vigor do IFRS16. É oportuno ressaltar que este indicador evidencia a quantidade de receitas que a entidade foi capaz de gerar apenas com suas atividades operacionais, isto é, sem interferência da rentabilidade de aplicações, desconto de impostos, taxas e despesas não desembolsáveis, como as depreciações.

O EBITDA acumulado de 2020 atingiu R\$ -13,7 milhões, destacando que o desempenho deste indicador foi fortemente impactado pela redução de receita advinda da pandemia de Covid-19 no referido ano.

Já no ano de 2021, o EBITDA atingiu R\$ -8,9 milhões; a Cinesystem relatou por meio de suas notas explicativas que, no segundo semestre do ano, a companhia apresentou bons resultados em termos de receitas, e conseqüentemente melhoria em EBITDA, frente ao realizado no ano de 2020. Ressaltando que entre os anos de 2020-2021 a atividade operacional da empresa foi fortemente impactada pela redução de receita causada pelas restrições de funcionamento de seus complexos exibidores.

O gráfico 2 evidencia a evolução das margens, bem como sua retração entre os anos de 2017-2021. A Margem Bruta demonstra eficiência da empresa em absorver os custos, a Margem Operacional busca identificar o desempenho operacional em função dos valores utilizados na operação e a Margem Líquida aponta a rentabilidade das vendas, bem como as “sobras” que permanecem na empresa em forma de lucro líquido.

Gráfico 2 - Margem Bruta, Operacional e Líquida



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Com relação à margem bruta, operacional e líquida da empresa, é possível observar que, até 2019, com exceção de 2018, contabilizou-se resultados positivos e acima da média. No entanto, em 2020, com a queda do faturamento e o prejuízo de aproximadamente 147% das receitas líquidas no referido ano, tal cenário refletiu diretamente nos índices de lucratividade e das margens. A empresa relatou, por meio de notas explicativas, que a capacidade de geração de receitas da Companhia está diretamente relacionada ao público de suas salas, e uma vez que houve o fechamento de suas salas, as receitas desde abril de 2020 realizaram-se em níveis abaixo do fluxo normal – iniciando processo de reabertura somente em setembro.

Deste modo, com a longa paralisação de suas salas no referido ano, a Cinesystem consolidou margem de -52,2% do lucro líquido para absorver custos, e -85,2% para fazer frente às despesas da operação e um prejuízo de 109% das receitas do período.

Ainda, conforme notas, já em fevereiro de 2021 operando com 22 de 26 complexos cinematográficos, iniciou-se novamente o agravamento do cenário da pandemia pelo Brasil, de modo que houve necessidade de fechamento de todos os complexos, que reabriram a medida da melhoria nos indicadores da pandemia. Logo,

foi possível perceber os impactos e prejuízos, bem como as incertezas do cenário econômico que a pandemia de covid-19 impôs à companhia nos anos de 2020-2021.

Conforme mencionado, a Pesquisa Mensal de Serviços para dezembro de 2021 (IBGE, 2021), indicou variação positiva de 10,9% do setor de serviços e 10,1% para o segmento audiovisual em nível nacional, assim como o crescimento do PIB 2021 (IBGE, 2022) de 4,6%, superou a perda provocada em 2020 pelos efeitos da Covid-19.

Em 2021, com a retomada gradual de suas atividades, o incremento em seu faturamento, a captação de empréstimos e financiamentos de longo termo, assim como subvenções governamentais, a empresa registrou breve melhora em suas margens, quando em comparação ao ano anterior: -29,1% para margem bruta, -29,2% para margem operacional e -46,5% para margem bruta. As margens permaneceram negativas, no entanto, considerando os reflexos e os impactos econômico-financeiros de curto e longo prazo trazidos pela pandemia, a Cinesystem consolidou tendências de recuperação em todos os indicadores analisados.

5. CONCLUSÕES

Em meio ao cenário de incertezas trazidas pela pandemia de Covid-19, que impôs medidas de isolamento social e severas restrições de funcionamento para diversos setores da economia mundial, foi possível observar que os setores de serviços, principalmente aqueles que dependiam do trânsito de pessoas, foram os mais afetados pelas limitações de mobilidade. Conforme pesquisas de órgãos oficiais, o segmento de exibição audiovisual foi fortemente impactado e enfrentou desafios que puseram em risco até mesmo a continuidade de suas operações.

Com o passar do tempo, as salas de cinema se tornaram meios sociais, que costumavam levar o público a compartilhar experiências coletivas. Durante a crise sanitária sem precedentes que acometeu o mundo em 2020, a força do cinema se transformou em sua maior fraqueza, uma vez que vimos suas salas amargarem por longos meses fechadas e sem público, com reflexos econômico-financeiros que perduraram até o ano seguinte, em 2021.

Deste modo, a presente pesquisa apresentou o seguinte problema: quais foram os impactos econômico-financeiros da pandemia de Covid-19 em uma rede de cinemas nacional? No intuito de responder tal questionamento, realizou-se o levantamento bibliográfico, a coleta e o tratamento dos dados dos demonstrativos contábeis disponibilizados pela empresa Cinesystem, atualmente listada na B3.

Após a fase de tratamento dos dados e a correção inflacionária dos mesmos, foi possível concluir, por meio da análise horizontal do Balanço Patrimonial, que evidencia a variação entre os períodos observados, que as graves retrações sofridas pela companhia em função dos meses em que teve seu funcionamento restrito, destacaram-se quedas nas rubricas de curto prazo Clientes e Estoques.

A análise vertical das contas patrimoniais apontou onde havia maior aplicação de recursos, de modo que se sobressaíram os saldos de Caixa e Equivalentes a curto prazo e a rubrica de Imobilizado, nos ativos de longo termo. Com relação a Demonstração do Resultado, observou-se bons resultados no ano de 2019, a forte queda em 2020, em função do fechamento das salas do cinema, seguido do incremento de receitas em 2021, indicando a retomada das atividades.

Os índices de liquidez, que objetivam identificar a capacidade da empresa quitar suas dívidas, em 2020, não sofreram maiores impactos, quando comparados aos anos anteriores, considerando que durante os meses mais críticos da pandemia, a empresa se preocupou em manter sua liquidez, captando recursos de terceiros e concentrando-os em nível circulante.

Os índices de endividamento demonstraram que os contratos emergenciais firmados para captação de recursos elevaram a participação de terceiros na companhia; no entanto, maior parte dessas obrigações se encontraram alocadas a longo prazo, o que diminuía pressões sobre o caixa. Em 2020 e 2021, a Cinesystem se encontrou totalmente dependente de recursos de terceiros.

A estrutura de capitais mostrou que a companhia se apoiou totalmente em capitais de terceiros no ano de 2020, uma vez que seus recursos próprios foram completamente consumidos pelo acúmulo de prejuízos.

Os índices de lucratividade e rentabilidade mostraram que, antes da pandemia de Covid-19, a entidade possuía capacidade de gerar lucro e suas margens apontaram que ela também era capaz de absorver custos e despesas, sem gerar maiores prejuízos. Já em 2021, o período mais recente de análise, em decorrência dos reflexos da pandemia de covid-19 perdurarem no segmento audiovisual, a Cinesystem consolidou prejuízo acumulado de 80 milhões, nenhuma rentabilidade e permaneceu totalmente dependente do recurso de terceiros para seu funcionamento.

Deste modo, ao realizar a análise dos demonstrativos contábeis da rede de cinemas nacional Cinesystem e seus respectivos indicadores entre os anos de 2017 e 2021, conclui-se o estudo, alcançando assim, seu objetivo geral. Também conclui-se respondendo a problemática da pesquisa, indicando os impactos da pandemia de covid-19 na entidade objeto de estudo, considerando que, dentre os principais reflexos do isolamento social e as medidas de restrições na empresa, destacaram-se o alto endividamento, a incapacidade de gerar lucro, a insuficiência das receitas de absorver os custos e as despesas, e a perda de valor recuperável de ativos devido às paralisações das atividades, o que desvalorizou ainda mais seus bens.

No entanto, também foi possível perceber tendências de recuperação: a empresa manteve expressivo saldo em caixa e equivalentes e aproximadamente 70% de suas dívidas estavam alocadas a longo prazo, assim como a retomada de suas

atividades trouxe expectativas de melhora em seus índices, uma vez que, seguindo protocolos de segurança e com o avanço da vacinação no país, o público retornou às salas e o hábito de frequentar o cinema.

Como sugestão de futuras pesquisas e no intuito de complementar o presente estudo, propõe-se dar seguimento na análise dos níveis de liquidez, endividamento e lucratividade da Cinesystem, à medida que a documentação contábil for disponibilizada na B3, a fim de consolidar ou não, a percepção de recuperação dos indicadores apresentada nesta conclusão e avançar no estudo; ressaltando que a análise horizontal e vertical dos demonstrativos também se faz importante para perceber as variações e participações dos itens no Balanço Patrimonial e das receitas e despesas na Demonstração do Resultado do Exercício.

Sugere-se também, se disponível ao pesquisador, a comparação com outras empresas do segmento de exibição de audiovisual, uma vez que tal impossibilidade demonstrou-se uma limitação do método utilizado e que diversos autores do referencial teórico reforçaram a técnica de comparação, neste caso, com outros concorrentes do mercado.

Por fim, para a graduanda, a elaboração da presente pesquisa contribuiu de forma enriquecedora para sua formação acadêmica, aprofundando as técnicas aprendidas e colocando em prática todo o conhecimento adquirido no decorrer do curso.

REFERÊNCIAS

ANCINE. **Mercado Cinematográfico**: Informe Anual Preliminar 2021. Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/preliminar2021.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2022.

ANCINE. **Mercado Cinematográfico**: Informe Anual 2020. Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/salas_de_exibicao_2020.pdf. Acesso em: 08 abr. 2022.

ANCINE. **Relatório Anual de Gestão do Fundo Setorial do Audiovisual – FSA**: Exercício de 2020. Disponível em: https://fsa.ancine.gov.br/sites/default/files/relatorios-de-gestao/Relatorio_de_Gestao_FSA_2020.pdf. Acesso em: 08 maio 2022.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Calculadora do Cidadão**. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAO/publico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores>. Acesso em: 29/05/2022.

BNDES. **Fundo Setorial do Audiovisual – FSA**. 2020. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/fundos-governamentais/fundo-setorial-do-audiovisual/fundo-setorial-do-audiovisual-fsa>. Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. **Nota Informativa**: Atividade Econômica, Resultado PIB 2020 e Perspectivas (03/03/2021). Ministério da Economia. Secretaria de Política Econômica, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2021/ni-atividade-economica-pib-2020-e-perspectivas.pdf/view>. Acesso em: 03 maio 2022.

BRASIL. Portaria nº 20.809 de 14 de setembro de 2020. Ministério da Economia/Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade. **Diário Oficial da União**, ed. 177, seq. 1, p. 47, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-20.809-de-14-de-setembro-de-2020-277430324>. Acesso em: 08 abr. 2022.

CHAGAS, Gilson. **Contabilidade Geral**. 4. ed. São Paulo: Editora Saraiva Uni, 2019.

D'AGNOLUZZO, Leonardo. **O impacto da pandemia causada pela COVID-19 no faturamento de uma Rede Hoteleira no município turístico de Gramado-RS**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/8698/Artigo%20Leonardo%20Dagnoluzzo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 abr. 2022.

FERRARI, Ed Luiz. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Rio de Janeiro: Impetus, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

IBGE. **Indicadores IBGE**: Pesquisa Mensal de Serviços, 2020. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Servicos/Fasciculo_Indicadores_IBGE/2020/pms_202012caderno.pdf. Acesso em: 12 maio 2022.

IBGE. **Indicadores IBGE**: Pesquisa Mensal de Serviços, 2021. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Servicos/Fasciculo_Indicadores_IBGE/2021/pms_202112caderno.pdf. Acesso em: 12 maio 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem gerencial. 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

KREUTZ, Kátia. Mudanças na indústria cinematográfica. **Academia Internacional de Cinema**. 2019. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/mudancas-na-industria-cinematografica/>. Acesso em: 17 maio 2022.

LONGARAY, André Andrada *et al*; BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LOPES, Anderson. Por conta da pandemia do Covid-19, Rede Cinesystem Cinemas anuncia fechamento temporário de suas salas. **Portal AL**. 2021. Disponível em: <https://andersonlopesoficial.com.br/por-conta-da-pandemia-do-covid-19-rede-cinesystem-cinemas-anuncia-fechamento-temporario-de-suas-salas>. Acesso em 11 maio 2022.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 17 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MULLER, A. N. *et al*. **Contabilidade Avançada & Internacional**. 4 ed. São Paulo: Editora Saraiva Uni, 2019.

OLIVEIRA, Vinícius Cauan de. *et al*. O baixo faturamento do mercado cinematográfico e a alta demanda das plataformas de streaming motivados pela pandemia do Covid-19. **ETIC**, v. 17, n. 17. 2021. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/8465/67649662> . Acesso em: 04 maio 2022.

OPAS, OMS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 08 abr. 2022.

O que é Inflação? Inflação, **IBGE**. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>. Acesso em: 03 nov. 2021.

PADOVEZE, Clóvis Luis; BENEDICTO, Gildeon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning. 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2010.

PIB cresce 4,6% em 2021 e supera perda provocada em 2020 pelos efeitos da Covid-19. **Ministério da Economia**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2022/03/pib-cresce-4-6-em-2021-e-supera-perda-provocada-em-2020-pelos-efeitos-da-covid-19>. Acesso em: 12 maio 2022.

PwC. **22ª Pesquisa Global de Entretenimento e Mídia Brasil 2021-2025**. Disponível em: https://www.pwc.com.br/pt/estudos/setores-atividades/entretenimento-midia/2021/media-outlook-2021_2025_VF.pdf. Acesso em: 08 abr. 2022.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

ROWLING, J. K. **Vidas muito boas**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

SABADIN, Celso. **A história do cinema para quem tem pressa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Valentina, 2018.

SANTANA, Vanusca Maria Lira de; VALENTIM, Isabella Christina Dantas. Impacto da pandemia do covid-19 nas notas explicativas das demonstrações financeiras listadas na B3. **Revista Campos do Saber**, v. 9, n. 2. São Paulo. 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/354/276>. Acesso em: 04 maio 2022.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Metodologia da Pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.